

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 343 | MARÇO 2024

## Porteiras abertas para elas

O agronegócio goiano se fortalece cada vez mais com atuação das mulheres. Setor se tornou oportunidade para crescimento profissional delas e construção de carreiras de sucesso

## Prosa Rural - A análise precisa sobre a Safra 23/24

Com margens menores e riscos maiores, um prognóstico do impacto que isso pode gerar na vida dos produtores rurais e na economia do estado



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL

# Programação do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicato Rural e Sebrae Goiás na TecnoShow 2024



## 08/04 - Segunda

- 10h às 11h – Palestra: Polo Sebrae Agro, projetos estratégicos e fortalecimento de parcerias
- 13h às 14h – Reunião: Comissão Faeg Jovem e Lançamento da Academia de Formação do Senar Goiás 2024
- 14h às 15h – Palestra: Turismo Rural e Lançamento do Treinamento Modular de Turismo Rural do Senar Goiás
- 15h às 16h – Demonstração do Programa de Equoterapia do Senar Goiás

## 09/04 - Terça

- 9h às 10h – Lançamento do livro: Elas e o Agro
- 10h às 11h – Encontro da Comissão Faeg Mulher
- 11h às 12h – Palestra com a Associação “De olho no Material Escolar”
- 11h às 12h – Reunião: Comissão Agricultura e Política Agrícola da Faeg
- 14h às 16h – Projeto Juntos pelo Agro
- 14h às 15h – Reunião: Diretoria do Sebrae Goiás

## 10/04 - Quarta

- 10h às 11h – Encontro: Embaixadores do Programa Agrinho – regional Sudoeste
- 13h às 14h – Encontro: alunos da Rede E-tec - Rio Verde, Catalão, Itaberaí, Itumbiara e Goiânia.
- 14h às 16h – Pitch´s com Startup´s que participam do Campo Lab
- 16h às 17h – Lançamento do curso EAD de Comercialização de Grãos

## 11/04 - Quinta

- 9h às 10h – Palestra: Viabilidade Econômica da Tilapicultura em Tanques Escavados
- 10h às 11h – Apresentação do Núcleo “Agro” do Sebrae Goiás
- 10h às 11h – Reunião: Comissão de Aquicultura da Faeg e a Cooperativa Cooparja
- 13h às 14h – Entrega da Premiação do Concurso dos Técnicos de Campo 2023 e Lançamento do Concurso, edição 2024
- 14h às 15h – Palestra sobre relacionamento do técnico de campo com o produtor rural
- 15h às 16h – Premiação 2º Concurso de Cutelaria Artesanal do Senar Goiás
- 16h às 17h – Palestra: Sustentabilidade e responsabilidade social nos negócios rurais – Como implementar?

## 12/04 - Sexta

- 9h às 10h – Palestra sobre Cadastro de Barragens
- 10h às 11h – Palestra sobre Controle de Incêndios em Propriedades Rurais

## Atrações fixas

- ☞ Demonstração de Realidade Virtual em Colheitadeiras de Grãos e em Apicultura
- ☞ Demonstração de Casqueamento de Equinos
- ☞ Dinâmica de Agricultura de Precisão com simulador de deriva TeeJet
- ☞ Birô de Negócios com Polo Sebrae Agro
- ☞ Exposição - artesanatos, cachaças, cutelaria, coleção de semijóias inspiradas no campo e de produtos artesanais produzidos em propriedades assistidas pelo Senar
- ☞ Soluções inovadoras para o agro do futuro criadas pelo Campo Lab e seus parceiros
- ☞ Degustações orientadas de Queijos Especiais e Doces



A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.  
**Diretor Técnico:** Leonardo Furquim.  
**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.  
**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.  
**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Revana Oliveira e Renan Rigo.  
**Fotografia:** Fredox Carvalho.  
**Diagramação:** Isabele Barbosa.  
**Foto da capa:** Divulgação.  
**Fotos do Painel Central:** Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA.  
**Tiragem:** 5.000 exemplares.  
**Comercial:** (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

#### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.  
**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.  
**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.  
**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.  
**Suplentes:** Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.  
**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.  
**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.  
**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.  
**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.  
**Suplente:** Geovando Vieira Pereira.  
**Superintendente:** Dirceu Borges.  
**Titulares:** Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.  
**Suplentes:** Eduardo Veras de Araújo, Eleanandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.  
**Conselho Fiscal:** Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.  
**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.  
**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Pedro Leonardo De Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.  
**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Renato De Souza Faria, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

#### FAEG - SENAR

Rua 87 n° 708, Setor Sul CEP: 74.093-300  
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222  
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702  
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.



Assistente Virtual

62 3096 2200

## Identidade, inovação e futuro

Chegamos a março e tradicionalmente homenageamos as mulheres do agro, dadas as celebrações do Dia Internacional da Mulher. Nesta edição da Revista Campo, trazemos história de algumas delas que têm feito a diferença em suas áreas de trabalho, seja no campo, diretamente, ou em instituições e empresas ligadas ao setor agropecuário. É preciso valorizar e destacar essas presenças para que se tornem cada vez mais constantes e sirvam de inspiração para que cada vez mais postos de trabalho sejam ocupados por elas. O agro precisa promover essa maior integração e estimular essa presença feminina. Na própria Faeg, temos a Comissão das Produtoras Rurais (Faeg Mulher) que tem realizado um belíssimo trabalho com nossas produtoras. E afirmo e repito que esse trabalho fará a diferença e transformará a realidade do campo.

Também nessa edição trazemos uma boa notícia em relação a uma parceria com o Governo de Goiás que vai realizar uma transformação na infraestrutura rural, com a construção de pontes, melhorando não só o escoamento da produção, como facilitando o acesso a comunidades rurais mais isoladas, inclusive melhorando o acesso do transporte escolar rural. É um sonho antigo, que com certeza fará a diferença nas diferentes regiões do estado, promovendo a inclusão

e o desenvolvimento de forma mais igualitária.

Nesta edição, ainda há uma matéria especial sobre a produção de arroz. O grão já foi um dos expoentes do estado, mas sofreu depreciação quanto aos investimentos. Agora, no entanto, ganhou fôlego novo com o desenvolvimento de novas culturas e apostas que podem tornar o estado não só autossuficiente, como até exportador desse importante alimento.

Por fim, destacamos a nova edição do Desafio Agro Startup. Mais uma vez vamos promover a inovação e o uso de tecnologias para fazer o campo ir além, para o desenvolvimento e a criação de novos negócios. O agro sempre se reinventa. Busca inovar se recriando em diferentes nuances e maneiras.

Esperamos que o futuro seja sempre promissor e inovador.

Boa leitura!



José Mário Schreiner  
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Accesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg

sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts



### Grãos

Produção de arroz conquista mais espaço como atividade agrícola em Goiás, inclusive como segunda safra, e instituições investem em novas cultivares adaptáveis ao Cerrado

22



### Caso de Sucesso

Produtoras de Gameleira de Goiás, como Hedy Sauter, investiram na produção de figo e estão conquistando mercado no Estado

16



### Infraestrutura rural

Cerca de 500 pontes de madeira vão ser substituídas por estruturas de concreto em Goiás. Sistema Faeg/Senar/Ifag ajudou com informações para o projeto

26



### Prosa Rural

Presidente da Comissão de Grãos, Oleaginosas e Política Agrícola da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Enio Fernandes

12

06 Porteira Aberta

30 Mitos e Verdades

08 Sistema em Ação

31 Informes Ambiental

10 Opinião

34 InfoSenar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

29 Tecnologia

38 Dica de Vó



### Senar Responde

Instrutora do Senar Goiás tira dúvidas se pires de porcelana ajuda no preparo do doce de leite

30

# Capa



**A** presença feminina no agro tem crescido ano após ano. Dados da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) revelam que 59,2% das mulheres que atuam no setor são proprietárias ou sócias e 30,5% fazem parte da diretoria. Além de cargos de direção e alta gestão, elas ocupam espaços que até pouco tempo atrás eram exclusivos do público masculino. Esta edição da Campo traz histórias de mulheres que têm feito a diferença no agronegócio, contribuindo para fortalecer o segmento.

18

## ATeG



Divulgação

Com um atendimento personalizado, gratuito e metodologia própria, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) ultrapassou a marca de quatro milhões de visitas técnicas em mais de 334,6 mil propriedades rurais. Lançada em 2013, a ATeG faz parte de um amplo portfólio do Senar para melhorar a produtividade, a gestão e a renda no campo. Para realizar os

atendimentos, o Senar conta com mais de 6.765 técnicos de campo, profissionais selecionados, treinados e constantemente capacitados em 31 cadeias produtivas. Os produtores são acompanhados periodicamente pelo técnico de campo durante 24 meses, tempo mínimo necessário para avaliar os resultados da aplicação da metodologia a partir de um diagnóstico produtivo e individualizado.

## Aves

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) realiza até junho deste ano o inquérito soropidemiológico em aves, medida que faz parte do Plano de Vigilância de Influenza Aviária e doença de Newcastle. Para isso, foram mobilizados mais de 50 fiscais estaduais agropecuários - médicos veterinários - da Agência, distribuídos por todas as regiões do Estado, para realizarem coletas em 142 propriedades comerciais avícolas. O objetivo principal é confirmar e manter o status de zona livre das duas doenças no Estado. O trabalho teve início em janeiro e se estende até junho de 2024. A expectativa é que sejam coletadas e analisadas 4.686 amostras. Além dos profissionais em campo,

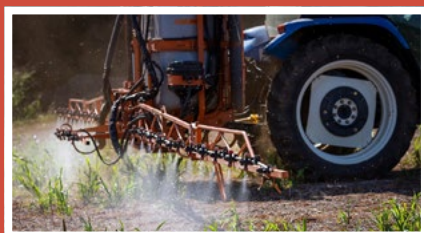


Agrodefesa

seis médicos veterinários do Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário da Agrodefesa (Labvet) atuam na triagem e envio das amostras para o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Campinas (LFDA-SP), enquanto três

profissionais oferecem o suporte necessário para a boa execução do plano, diretamente na Gerência de Sanidade Animal. A medida atende às determinações traçadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

## Agrotóxicos



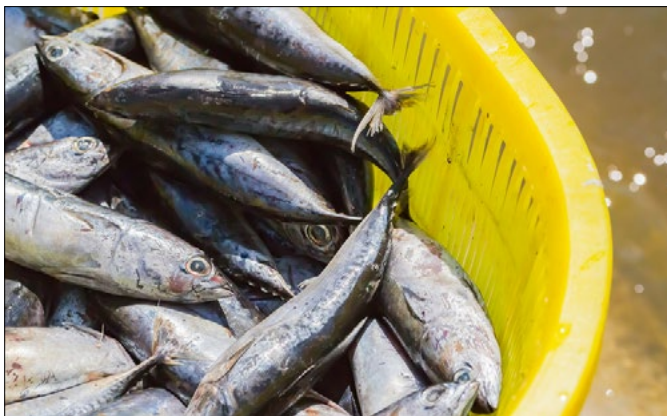
Wenderson Araujo/Triunx/CNA

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) publicou dois comunicados acerca do uso de produtos agrotóxicos à base dos ingredientes ativos tiametoxam e fipronil. As me-

didias foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) restringindo as aplicações desses inseticidas, como forma de proteção às abelhas e a outros insetos polinizadores. As restrições quanto ao uso dos agrotóxicos à base do tiametoxam foram publicadas no dia 22 de fevereiro de 2024. O Comunicado proíbe a aplicação do inseticida, utilizado em várias culturas agrícolas, por meio de pulverizações e diretamente nas folhas, sendo permitida apenas a aplicação no solo e no tratamento de sementes. Além disso, as medidas estabelecidas pela área técnica do órgão especificam os usos atualmente autorizados

conforme culturas, condições e doses. O Ibama estabelece, ainda, que os fabricantes façam adequações nos rótulos e na bula dos produtos. Já a suspensão, como medida cautelar, do uso de agrotóxicos à base de fipronil foi publicada no Diário Oficial da União de 29 de dezembro de 2023. Está proibida a pulverização foliar em área total, ou seja, não dirigida ao solo ou às plantas. Os fabricantes também devem se adequar quanto às orientações que descrevem a toxicidade do produto. A fiscalização do uso dos inseticidas em Goiás é de responsabilidade da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa).

## África do Sul



Mapa

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) recebeu, no dia 1º de março, a informação de que as autoridades sanitárias da África do Sul aprovaram certificado internacional para importação de pescados de cultivo e seus derivados do Brasil. Em 2023, a África do Sul também abriu dois mercados para produtos do agronegócio brasileiro, sendo pet chews (alimentos mastigáveis para pets) e subprodutos de origem animal para alimentação de animais. No ano passado, a África do Sul importou mais de US\$ 558 milhões em produtos do agro do Brasil. Carnes, madeira, produtos florestais e o complexo sucroalcooleiro representaram 60% do total comercializado.

## Baunilha

Mais de 10 mil quilômetros foram percorridos por estradas que atravessam o Cerrado, a Mata Atlântica e a Amazônia, passando por diversos municípios do País. Esse foi o trajeto da equipe da Embrapa em busca de espécies de baunilhas brasileiras. O resultado: 19 espécies coletadas e 60 exemplares incorporados ao Banco de Germoplasma de Baunilha da Embrapa, iniciado em julho de 2022, em Brasília (DF). Após três expedições, na Bahia, Mato Grosso e Pará, a coleção passou de cerca de 70 para 130 exemplares de espécies aromáticas. De acordo com pesquisadores, com a coleção, já será possível identificar plantas com potencial agrônomico para subsidiar a domesticação da baunilha no Brasil e auxiliar

na preservação dessas espécies. Atualmente, há uma grande demanda por produtos com baunilha de origem natural nos mercados nacional e internacional. As espécies brasileiras têm características únicas e são capazes de conquistar mercados importantes, como o da alta gastronomia. Uma fava pode custar cerca de 50 reais ou mais, o que abre um novo nicho para agricultores brasileiros. Em dois anos, foram realizadas cinco expedições de coleta

de baunilha pelo Brasil. As duas primeiras, no estado de Goiás, forneceram o material que deu início ao Banco de Germoplasma da Embrapa. Outras três foram realizadas no segundo semestre de 2022 e em 2023.



Fernando Rocha/Embrapa

## Licenciamento



Secom Goiás

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad) manteve congelados, para 2024, os valores das taxas cobradas para requerimento de serviços de licenciamento ambiental ou de outorga de água. A decisão foi tomada em razão da variação negativa do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), produzido anualmente, no mês de fevereiro, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O informe foi publicado no final de fevereiro e tem validade para todo o ano de 2024. As taxas cujos preços foram congelados são Taxa de Licenciamento Ambiental (TLA) e Taxa de Outorga de Recursos Hídricos (TORH).

### Novos dirigentes

O Sistema Faeg/Senar/Ifag deu as boas-vindas aos novos dirigentes de 26 Sindicatos Rurais do estado. No Encontro de Novos Dirigentes 2024 foram realizados dois dias de muito aprendizado e capacitação. Na programação, palestras como a do diretor técnico da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil, Bruno Lucchi, sobre a atuação do Sistema CNA em defesa do produtor rural. Durante o evento também foi assinado Termo de Cooperação Técnica entre o Governo de Goiás e o Sistema Faeg, pelo qual serão entregues 100 aduelas para cada município goiano, para a construção de pontes de concreto, madeira ou novas passagens de estradas vicinais.



Fredox Carvalho

### Para registro



“ Somos um Sistema e os Sindicatos Rurais são parte importante dessa engrenagem. Este encontro é sobretudo para fortalecimento dos Sindicatos Rurais tornando o agro cada vez mais forte, pois é um setor estratégico para o desenvolvimento do nosso país, do campo à cidade. ”

**José Mário Schreiner**, presidente do Sistema Faeg.

Fredox Carvalho

### Contabilidade

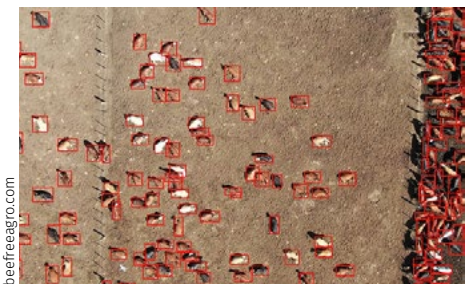
Em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), o Senar Goiás realizou a 5ª edição do Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural. Cerca de 300 pessoas acompanharam a programação que trouxe discussões acerca de temas, como o impacto nas tributações dos negócios rurais; reforma tributária no Agronegócio; Holding Rural e o planejamento do processo sucessório; e o Programa Leão Solidário para 2024. O evento contou com a doação voluntária de 5 kg de alimento não perecível, para cada inscrito e que foram doados para a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).



Fredox Carvalho



# Senar Mais Carne



beefreeagro.com

O Sistema Faeg/Senar/Ifag realizou, no dia 4 de março, o Encontro de Produtores Assistidos Senar Mais Bovinocultura de Corte, em Doverlândia. Por meio da parceria entre Senar Goiás e Campo Lab, os produtores puderam conhecer mais sobre a startup israelense Beefree Agro, que apresentou sua

tecnologia de mapeamento por drone, permitindo a contagem de gado, verificação de cochos e água dos animais, além de outros benefícios que visam facilitar a vida do produtor rural. O evento foi realizado na Fazenda Ibiuna do produtor Marcos Antônio Vilela Oliveira.

## Asfalto

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, esteve ao lado do governador Ronaldo Caiado, e do vice-governador, Daniel Vilela, no dia 9 de março, realizando entregas de obras de pavimentação asfáltica a diferentes municípios na região Norte do Estado. Em Bonópolis, foi assinada ordem de serviço para pavimentação. Na sequência, no distrito de Bandeirantes do município de Nova Crixás, foi inaugurada a pavimentação da GO-239, trecho entroncamento da GO-164/divisa de GO/MT. Depois realizaram visita técnica da pavimentação asfáltica da GO-156 (trecho entroncamento da GO-239), no município de Uirapuru. Seguiram para o município de Mundo Novo para também inaugurar a pavimentação da GO-156 (trecho Uirapuru/entroncamento da GO-239). E finalizando a agenda, em Crixás com a inauguração da GO-336, a rodovia Ronaldo Ramos Caiado Filho, que homenageia o filho do governador.



Fredox Carvalho

## Cristalina



Wenderson Araújo

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, se reuniu no dia 27 de fevereiro, em Brasília, com a deputada federal Marussa Boldrin, o vice-prefeito de Cristalina, Luís Otávio, o presidente do Sindicato Rural do município, Nilson Fogolin e produtores rurais do município. Foram discutidas possibilidades de melhorias e desenvolvimento para o setor agropecuário da região.

## Segurança

Como parte das ações de fortalecimento da segurança no meio rural, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner entregou 29 veículos operacionais com blindagem para a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Os recursos são provenientes de emenda parlamentar ainda de seu então mandato como deputado federal. Todas as delegacias da PRF em Goiás receberão os veículos abrangendo as circunscrições do estado.



Fredox Carvalho

# Educação e Empreendedorismo Agro: a Conexão Estratégica de Faeg Jovem e Agrinho



**Dirceu Borges**  
é superintendente  
do Senar Goiás

**N**os últimos anos, a sinergia entre dois programas essenciais do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Agrinho e Faeg Jovem, revelou-se como uma abordagem abrangente e estratégica para o desenvolvimento sustentável do agronegócio no estado. Enquanto o Agrinho foca na educação infantil e na construção da consciência sustentável, o Faeg Jovem direciona-se à formação de novas lideranças, empreendedorismo e sucessão no agro. A interconexão desses programas não apenas molda a próxima geração de profissionais agrícolas, mas também cria uma ponte sólida entre a educação infantil e a formação de líderes no setor.

Em 2024, o Agrinho continua sendo o alicerce para a conscientização ambiental desde a infância. Sob o lema inspirador "Plantando sonhos, colhendo esperança e alimentando o futuro", o programa desenvolve atividades educativas lúdicas e interativas, introduzindo os pequenos à origem dos alimentos e à responsabilidade na produção sustentável. Ao proporcionar uma compreensão profunda da interconexão entre a natureza e a agricultura, o Agrinho prepara as mentes jovens para abraçar não apenas os fundamentos agrícolas, mas também os princípios éticos e sustentáveis que definirão seu papel no agronegócio. Em 2023, com o tema "Acolher, Empreender e Preservar", foram recebidos quase 13 mil trabalhos das mais de 500 escolas goianas participantes, mostrando a dimensão desse programa inspirador que leva o conhecimento e esperança às nossas crianças. Afinal, nas 16 edições do programa, mais de 2 milhões de alunos e mais de 83 mil professores já vivenciaram essa experiência transformadora!

Em consonância com a visão do Faeg Jovem, que proclama "Do pequeno ao grande, Goiás é agro", a formação de novas lideranças, o estímulo ao empreendedorismo e a promoção da

sucessão no agro formam uma tríade estratégica. A conexão entre Agrinho e Faeg Jovem é evidente na transição natural da educação infantil sustentável para o engajamento de jovens empreendedores no setor agrícola. O Faeg Jovem, ao reconhecer a base educacional proporcionada pelo Agrinho, fortalece essa jornada, capacitando os jovens para liderar com consciência, inovação e responsabilidade no complexo cenário agrícola de Goiás. Em 2023, foram desenvolvidas ações com 182 grupos de Faeg Jovem, sendo mais de 2.800 participantes que impactaram mais de 316 mil pessoas em Goiás com os projetos na temática "Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre". Foram mais de 500 eventos técnicos e mais de 600 eventos sociais que os jovens transformaram as realidades das famílias nos campos e nas cidades. Com ações de colaboração com Sindicatos Rurais, foram implantadas 115 novas feiras de produtos oriundos de produtores que esses jovens apoiaram e promoveram um crescimento vertiginoso.

A colaboração entre Agrinho e Faeg Jovem, em 2024, não é apenas uma união estratégica, mas sim uma parceria sustentável para o futuro do agronegócio goiano. Ao integrar a conscientização desde a infância com a formação de líderes, empreendedorismo e sucessão, esses programas criam uma narrativa educacional completa, preparando a juventude rural para os desafios e oportunidades do agro. A visão compartilhada desses programas não apenas fortalece o elo entre a educação infantil e a liderança no setor agrícola, mas também contribui para a construção de um futuro sustentável e inovador para o agronegócio goiano. Assim, o agro goiano pode olhar para o horizonte com confiança, sabendo que a tradição de excelência na produção de alimentos e liderança continuará prosperando nas mãos das gerações vindouras.

## São Francisco de Goiás Encontro ATeG Bovinocultura de Leite



Watson Gama - Presidente



Divulgação

No dia 17 de fevereiro, o Sindicato Rural de São Francisco de Goiás e o Senar Goiás realizaram na Fazenda Pouso Alto, em Jesúpolis, encontro de produtores assistidos pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar em Bovinocultura de Leite. Com a participação de mais de 50 pessoas, o evento foi a oportunidade para apresentar os resultados alcançados no último ano.

## Niquelândia Festival Receitas do Campo



Edimar Cintra - Presidente



Excelência Notícias

No dia 21 de fevereiro, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Niquelândia realizaram nova edição do Festival Receitas do Campo no distrito Vila de Trahyras. Com o intuito de divulgar e valorizar a culinária tradicional e local, o evento reuniu mais de 500 pessoas. O festival teve parceria com a Câmara de Niquelândia, Associação de Produtores Rurais do Assentamento José Martí, Associação dos Moradores do Trahyras e empresas do comércio local.

## Iaciara Treinamento em Flores de Fibra Natural



Eraldo Júnior - Presidente



Elias Neto

De 06 a 09 de fevereiro, o Sindicato Rural de Iaciara e o Senar Goiás realizaram o treinamento em Flores de Fibra Natural. Participaram 14 pessoas, que receberam informações sobre todo o processo de fabricação e tratamento de flores de fibra natural, como montagem de arranjos, confecção de bonecas e anjos utilizando-se palha de milho, bucha e embira de bananeira, noções de custo de produção e mercado, oportunidades de comercialização, entre outros.

## Campos Belos de Goiás Treinamento de Panificação Rural



Orlando Júnior - Presidente



Suellen Magalhães

De 26 a 29 de fevereiro, o Sindicato Rural de Campos Belos de Goiás e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Panificação Rural. Participaram 13 pessoas, que receberam informações teóricas e práticas sobre como desenvolver receitas na área de panificação rural como roscas, pizzas, enroladinhos etc. Também foram abordados temas como a importância da higiene e segurança no processamento de alimentos, higienização pessoal, do local de trabalho e dos equipamentos, acondicionamento de matéria-prima, entre outros. A ação teve parceria com a Prefeitura de Campos Belos de Goiás.

## Cezarina Treinamento de Jardinagem



Castor Vieira - Presidente



Divulgação

No dia 13 de março, o Sindicato Rural de Cezarina e o Senar Goiás encerraram treinamento sobre Jardinagem. A capacitação foi realizada no Condomínio de Chácara Boa Vista e teve a participação de 13 pessoas, que receberam informações sobre importância do paisagismo e jardinagem para composição de áreas, reconhecimento de condições físicas, estruturais e climática de área, recursos para construção de jardins, criação de croqui/projeto de jardim etc.

## Uruana Treinamento de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas



Sandro Andrade - Presidente



Divulgação

Em março, em homenagem ao Dia da Mulher, o Sindicato Rural de Uruana e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas. A capacitação foi voltada para as mulheres. No treinamento, foram repassadas informações sobre legislação de segurança e saúde no trabalho NR-31.12 e noções de legislação de trânsito, sinalização de segurança e medidas de controle de riscos EPI e EPC, noções sobre acidentes e doenças decorrentes da exposição aos riscos existentes na máquina e implementos, entre outros.

## Agricultura – Remédio para preço baixo são produtividade e gestão

# Enio Fernandes

é presidente Comissão de Grãos, Oleaginosas e Política Agrícola da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A safra 2023/24 está sendo colhida em Goiás e com ela muitas incertezas para os produtores rurais. Um diagnóstico revelado pela Expedição Safra 2024, realizada pelo Sistema Faeg/Senar, antecipou muitos desafios que serão enfrentados. Baixa na produtividade, custo de produção elevado, no qual em alguns casos os produtores tiveram que investir no replantio, questões climáticas que impactam drasticamente o desenvolvimento das plantas, pragas que proliferaram com maior rapidez devido às altas temperaturas estão entre os fatores que anunciam

a quebra de produção para a soja da safra verão. Como no campo tudo é cíclico, a segunda safra que tem em sua predominância o cultivo do milho deverá sofrer impactos com atraso na janela de plantio e o prognóstico de estiagem prolongada a partir de maio, segundo o Centro de Informações Meteorológicas e Hidrográficas de Goiás (Cimehgo). Os produtores não só viveram preocupações com as plantas no campo, mas agora com a colheita vem o desafio da comercialização da soja. A prova disso é que essa movimentação é a menor das últimas safras. Quem traz essa aná-

lise é o presidente da Comissão de Grãos, Oleaginosas e Política Agrícola da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Enio Fernandes. Na entrevista para a Revista Campo, ele fala ainda sobre a preocupação do impacto que isso pode gerar na economia do estado, no que diz respeito a empregos, renda e impostos, que interferem diretamente no crescimento da economia goiana. Dá ainda orientações sobre as estratégias que os agricultores devem executar para evitar maiores perdas na comercialização e alerta para um cenário desafiador também para 2025.

## **1 A safra 2023/24 deve ser marcada por preços menores do que nos últimos anos, principalmente no caso da soja. Neste contexto, qual a principal recomendação para nossos produtores?**

Existem alguns pontos cruciais no mercado como esse. Os preços caíram, os custos não caíram na mesma velocidade, as margens estão extremamente apertadas e o cenário é desafiador também para 2025. Então, o agricultor deve tomar alguns cuidados. O primeiro é um respeito ao crédito. Você tem que respeitar o seu crédito, você tem contas a vencer dia 30 de março, abril, então essas contas precisam ser pagas. Você pode, sim, criar estratégia de segurar a soja para vender mais tarde, mas não em detrimento de pagar essas contas. A primeira coisa é respeitar quem lhe deu credibilidade, porque na atividade do agro o fluxo de capital é intenso, você precisa de muito capital, por isso você precisa respeitar o crédito. Segundo ponto é respeitar o fluxo de caixa, protegê-lo, para pagar suas contas que vão vencer daqui 60, 90, 100 dias, e se planejar com a entrada de dinheiro para cobrir essas contas. Você pode fazer isso através da venda de grãos. Você pode fazer isso através de capital de recursos no mercado, porque o prejuízo você administra. Prejuízo é administrável, a falta de crédito não. E uma coisa é certa: a falta de fluxo de caixa mata o empresário rural.

## **2 O volume de comercialização da soja, neste momento, é menor do que nas últimas safras. Parte considerável dos produtores têm optado por armazenar a produção e comercializá-la mais adiante. O que o produtor deve observar de risco nesta estratégia?**

Essa estratégia do produtor rural de segurar o grão para vender no segundo semestre oferece riscos. Às vezes, por exemplo, a Bolsa de Chicago pode subir, mas se pensarmos em uma possível queda do dólar, variando em R\$ 4,50/R\$ 4,60, o produtor poderá ter um risco na operação. O que você ganhar em Chicago, você pode perder no câmbio. Você também tem um risco dos prêmios. Se segura para não vender agora, para sair do maior

momento de oferta, que é inteligente isso, mas chega lá na frente, você encontra um momento de concentração nas vendas. Os prêmios podem ficar negativos e comer parte dessa margem sua. O mais importante de tudo nem são essas possibilidades, mas é carregar o custo dessa posição para o segundo semestre, o custo financeiro, o custo operacional do seu armazém, a quebra-técnica. Você tem que por tudo isso no papel para ver se compensa segurar ou não. E se a conta fechar, você tem que tomar cuidado ainda com os movimentos Chicago, do prêmio e do dólar, ou seja, a operação pode dar certo, mas ela tem risco e você precisa de ferramentas para proteger esse risco. E tem o risco do imponderável. Vou te dar um exemplo: já imaginou se tudo ocorre conforme você planejou, segurou para o segundo semestre, junho, julho, agosto, setembro, e no momento que você vai comercializar, os estivadores, os operadores dos portos fazem greve. Com isso, você vai ver o preço de Chicago subir e os prêmios no Brasil vão derreter, porque o produtor não consegue entregar a soja e quem vai comprar essa soja não consegue exportar porque o porto está em greve. Eu estou te dando um caso do imponderável para mostrar que existem riscos além dos óbvios. Por isso é muito importante estar muito atento e muito seguro da estratégia que você vai fazer.

## **3 Avaliando a safrinha 2024, na sua visão, qual é o seu principal risco, uma vez que os preços futuros continuam em patamares inferiores que os valores do mercado balcão e o clima tem sido um desafio?**

Eu prefiro chamar a safrinha de segunda safra, porque ela é responsável por 77% da safra do Brasil. Tecnicamente, na segunda safra, não podemos mais chamar de safrinha, porque na verdade ela é a grande safra, ela é safrona. Pois bem, o principal risco na segunda safra é o risco climático, é a poderosa mãe natureza, porque o clima no Cerrado é muito bem definido, as chuvas cessam entre abril e maio. Se essas chuvas cessam mais cedo, a produtividade é muito ruim, os produtores

não conseguem pagar seus custos. Se chover bem em abril e um pouquinho em maio, que seja, ou final de abril, as produtividades são altas e essas produtividades altas é que são remédios para preços baixos. Lembrem-se disso: a única vacina eficiente contra preços muito baixos são produtividades extremamente elevadas que amenizam esse preço baixo. E para eu ter produtividades elevadas, eu tenho que usar tecnologia, eu tenho que plantar na janela ideal do plantio, mas o universo tem que comungar comigo, a poderosa mãe natureza tem que nos ajudar. Não adianta eu usar o máximo de tecnologia, o máximo de maquinário, fazer todo o planejamento e as chuvas cortarem muito cedo. A segunda safra sempre é de maior risco e sempre nós vamos estar refém da poderosa mãe natureza.

## **4 Qual a importância que a segunda safra tem para Goiás?**

A segunda safra é extremamente importante para Goiás, não só para os produtores. Ela é fluxo de caixa entrando, o que ameniza o custo da operação, a depreciação do seu maquinário, o salário do seu funcionário, ele tem renda para pagar esse salário, melhora o fluxo de caixa, você capta menos dinheiro. Ela ajuda ainda no mercado. Para o produtor, ela é muito importante, mas para a economia goiana também. Nós estamos falando de uma injeção de capital, respeitando que a área plantada vai ser 1,75 milhão de hectares, dados projetados pelo Instituto para o Fortalecimento do Agropecuária de Goiás, Ifag, instituição que a Faeg é uma das fundadoras e mantenedoras. Respeitando esses números, nós estamos falando de R\$ 1,9 bilhões entrando na economia. E vale lembrar que a segunda safra ou safrinha começou a ser plantada no final de janeiro e vai até agora em março, ou seja, é plantada em 60, 70 dias e ela já chega ao mercado em julho e agosto, com quase R\$ 2 bilhões entrando na economia goiana, ajudando a gerar emprego, renda, ajudando a trazer novos investimentos. Porque o produtor capitalizando volta a investir na sua atividade, ajudando a gerar impostos, impostos esses que

se bem aplicados refletem um novo ciclo de desenvolvimento para o estado. Então, eu volto a ressaltar que ela é extremamente importante, pois aquece a economia. Ela dá dinâmica ao mercado, ele irriga os caixas dos produtores, da economia e dos governos.

### **5 Além do milho, qual outras opções viáveis que o produtor rural tem?**

Interessante a sua pergunta, porque todos só ficam pensando em soja e milho. Logicamente, a soja é a principal cultura do Brasil e na segunda safra você tem o milho. Mas existem outras possibilidades, como gergelim, algodão, feijão, girassol. E se associar isso à pecuária, muitos produtores já estão plantando o girassol e o milho junto com a braquiária, porque ao colherem o milho, a pastagem já está formada. Ele consegue engordar animais nessa área, ou seja, ele faz quase três safras de grãos na mesma área. Você tem uma série de plantas de coberturas que também podem ser renda para o produtor, como milheto, crotalária, várias opções. Goiás é rico nessa área, em opções para segunda safra, e os produtores estão investindo nessa segunda safra, nessa diversidade. Passando desde o sorgo até a crotalária, você tem produtores produzindo as mais diversas culturas, na segunda safra, e ainda tentando aproveitar a terceira safra. É um exemplo de sucesso de diversidade de culturas no estado.

**6 Temos observado uma grande movimentação no mercado de originação de grãos. A Cargill adquiriu três fábricas de esmagamento de soja e produção de biodiesel, além de quatro armazéns da Granol; a Amaggi comprou 50% da Milhão Ingredients e esta última comprou a unidade de processamento de milho da Louis Dreyfus Company (LDC,) em Rio Verde (GO). Como o senhor observa este processo e o produtor deve se preocupar?**

Muito pelo contrário, acho que o produtor não deve se preocupar, ele deve sim estar animado, afinal é mais demanda. Novas fábricas, novos investimentos. Demanda puxa preço.

Goiás tem uma oportunidade de ouro na mão, o Estado pode ser o principal polo produtor de biocombustíveis do Brasil. O estado é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil e ele é focado na produção de etanol, isso é uma vantagem competitiva muito forte. O forte esmagamento de soja e milho em Goiás ajuda também na questão dos biocombustíveis, no caso do milho fazendo o etanol de milho, no caso da soja o biodiesel. E por falar em biodiesel, nós também temos grandes frigoríficos que produzem biodiesel através do sebo bovino, outra vantagem do estado de Goiás. Uma oportunidade de ouro na mão, mas os governantes precisam estar atentos a isso, porque a produção de biocombustíveis é uma demanda mundial para reduzir essa questão dos gases do efeito estufa e a descarbonização da economia. O Brasil é um exemplo para o mundo na matriz energética. 80% da nossa matriz é limpa, se você somar a hidráulica, a eólica, a solar, a de biomassa, ou seja, nós temos tudo para ser uma referência nacional e mundial na produção de biocombustíveis. Nós não podemos perder essa oportunidade e eu não vejo como risco essas aquisições e novos investimentos não. Eu vejo como uma grande oportunidade para o produtor.

**7 Na sua visão, como o produtor rural goiano deve se preparar para a próxima safra, 2024/25? Quais são os principais desafios?**

Nós passamos por alguns períodos de margens muito boas na produção de soja e até na pecuária. Agora, nós estamos em um ano desafiador, este ano e o próximo. Você vê os preços da soja caindo, os preços do milho caindo, os preços da pecuária, a arroba do boi gordo caindo, o leite numa crise muito difícil, com até mesmo a cana de açúcar que estava com bons preços no açúcar estão caindo bem forte nessas últimas semanas. O etanol já caiu, ou seja, vários ativos produzidos pelos produtores estão perdendo valor agregado, perdendo preço. Em um cenário desse, a resposta é, em primeiro caso, gestão. O produtor precisa entender para ser um bom gestor do seu recurso. Aquele di-

“  
Passando desde  
o sorgo até a  
crotalária, você  
tem produtores  
produzindo as  
mais diversas  
culturas, na  
segunda safra,  
e ainda  
tentando  
aproveitar a  
terceira safra.  
É um exemplo  
de sucesso de  
diversidade  
de culturas no  
estado

”

neiro que movimenta na conta do produtor, muito pouco é dele. A grande maioria desse dinheiro é utilizada na produção dos seus processos produtivos. Por isso é tão importante ele entender bem isso. Ele tem que ser um gestor financeiro do recurso que ele capta, isso compreende captar o recurso, trabalhar o recurso, agregar valor e devolver esse recurso. E, para isso, às vezes é necessário cortar excessos. Ao entrar dentro do seu negócio e ver se alguns investimentos são realmente necessários ou não, se aquele custo que está gastando em determinada área é positivo ou não. Não estou falando para você cortar o investimento. Não é isso, mas para selecionar a dedo de forma criteriosa o seu investimento. E o segundo ponto é ter a gestão em produtividade. Com isso, ele vai passar por esse período muito desafiador para o Agro, independente da cultura que ele opera. Remédio para preço baixo é a produtividade.

## **8º senhor acredita em uma maior restrição do crédito na próxima safra? Neste cenário, qual é a saída para nossos produtores?**

Com margens menores e riscos maiores, o sistema financeiro vai, sim, limitar o crédito aos produtores rurais, porque a capacidade de gerar caixa desses produtores caiu bastante. Se você pegar um produtor rural que produzia 10 mil sacas de soja no ano passado, ele tinha um faturamento de R\$ 1,6 milhão. Essas 10 mil sacas hoje em Goiás, é um faturamento de R\$ 1 milhão, ou seja, o faturamento desse produtor não mudou nada de área plantada, nada de produtividade, mas ele perdeu 60% do seu faturamento. Além disso, as produtividades médias estão abaixo do ano passado. Ele perdeu no preço, ele perdeu na produtividade, então o risco dele é maior. Acredito, sim, na recepção de crédito e crédito mais caro. E o que o produtor precisa fazer? Ele precisa ter credibilidade, precisa ter fé. Então, os débitos de venda de 30/03, de 30/04, precisam ser liquidados. Para o mercado enxergar nesse produtor um porto seguro para colocar os recursos. E o que a resposta de gestão da sua

atividade, ter bons controles vão validar a sua analista de crédito onde o mercado vê bons controles, contas acertadas, pouco endividamento. Isso ajuda bastante na concessão de novos créditos.

## **9º Falando de custo de produção, como deverá ser este comportamento para a safra 2024/25? Teremos custos maiores ou menores em comparação a safra atual?**

Depois da tempestade vem a bonança. Tem uma frase que eu repito bastante: não há mal que sempre dure, nem bem que sempre perdure. E por que eu estou falando isso? Porque aqui é uma notícia boa, os custos de produção estão caindo fortemente e vão cair mais. Quem compra tecnologia no campo no mundo é soja e milho. No Brasil, nos Estados Unidos, na Argentina, na Europa, então os grandes players, fornecedores, dealers mundiais de produtos agro defensivos para essas lavouras de fertilizantes, com menor poder de compra dos produtores, eles vão tentar capturar o máximo de venda possível para manter seu faturamento. Vou te dar outro exemplo: uma tonelada de adubo que custava R\$ 6 mil no ano passado, uma empresa vendia mil toneladas, era R\$ 6 milhões agora. Como o produtor não consegue comprar, você está vendo esse mesmo adubo ser vendido por R\$ 2 mil. Então essa empresa que vendia mil toneladas, faturando R\$ 6 milhões, agora faturando R\$ 2 milhões, porque mil toneladas a R\$ 2 mil é R\$ 2 milhões. Isso mostra que o faturamento da empresa caiu e os custos fixos dela não caíram tanto, com isso essa disputa por mercado, por market share, por participação de mercado, vai fazer que os preços caiam ainda mais de alguns produtos, alguns defensivos agrícolas, alguns agrodefensivos. Alguns já caíram, já estão na mínima de vários anos, outros ainda não. O produtor precisa olhar com atenção isso, ver quais os produtos estão com preços competitivos e começar a adquirir esse produto, proteger sua próxima safra. Mas eu alerto que não precisa de pressa, a maioria dos preços vai ceder, porque o produtor não tem poder de

compra, isso é aqui, na Argentina, nos Estados Unidos, preços muito baixos que estão na soja e milho na bolsa de Chicago. Algumas regiões dos Estados Unidos também não tem lucro em suas operações.

## **10º Qual orientação você deixa para os produtores rurais neste momento?**

Em um momento desses, de margens apertadas ou prejuízo na atividade, muita pressão dos órgãos ambientais, muita pressão dos órgãos de fiscalização, muita pressão tributária, impostos crescendo, agora é hora do produtor se unir, voltar para suas associações, para suas federações, para os seus sindicatos. Sozinho o poder de negociação desse produtor é muito pequeno, é irrelevante, ele não pesa. Agora quando ele está dentro da federação, quando ele está dentro das suas associações, quando eles estão em bloco, isso ajuda bastante esses produtores. A federação é um escudo de proteção desses produtores contra o mercado, contra as interferências governamentais, contra as taxações estaduais. Ou seja, a federação é um órgão protetor desses produtores rurais, mas ela só tem força quanto maior o número de produtores dentro dela. Então existe uma sinergia positiva entre federação, associações e produtores rurais. Eles precisam andar juntos, um auto protege o outro. Quanto maior o número de produtores rurais dentro da federação, dentro dos sindicatos, mais força esses sindicatos e federações têm para negociar em nome do produtor. E quanto mais produtores adentram a esse sistema, mais protegidos eles estarão. Ou seja, é uma simbiose. O meu recado é claro, corra para o seu sindicato, para a sua associação, para a federação, corra para a CNA. Esses órgãos têm pessoas muito bem preparadas que estudam sua operação dia a dia, tentando melhorar o seu negócio. Além de informações técnicas, eles os representam politicamente e institucionalmente. Essa é a única saída que eu vejo para o momento de crise. Logicamente, aliado a isso, tem que ter gestão, respeito, fluxo de caixa e planejamento.

# Dos doces da roça aos pratos e buffets finos

Produtoras de Gameleira de Goiás agregam valor à fruticultura e buscam novos mercados com produção de figos

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Produtora Hedy Sauter investiu na atividade em Gameleira de Goiás

Ele é uma das estrelas quando se fala de compotas e doces caseiros. O figo é uma das frutas mais tradicionais usadas nesse tipo de preparo. Dados históricos trazem a origem no mediterrâneo. A figueira foi uma das primeiras árvores cultivadas pelo homem, e os frutos muito consumidos desde os tempos antigos por egípcios, gregos, romanos e judeus.

No Brasil, a produção se destaca no interior de São Paulo. O cultivo começou depois que a espécie foi trazida por portugueses no século XVI. Uma curiosidade é que embora seja popularmente tratado como fruta, as flores da figueira se abrem dentro de uma vagem em formato de pera (floração invertida), que mais tarde, amadurece e se transforma no figo.

Entre as variedades mais conhecidas está o roxo, mas em Gameleira de Goiás, Hedy Sauter, ao se aposentar do trabalho com turismo, foi para a fazenda cultivar mini figos. Verdinhos e brilhantes, têm o tamanho menor que a metade da variedade do convencional. Quando amadurece o sabor não agrada. Já para compotas e doces, ele é disputado.

“Eu ganhei as primeiras mudas de presente da minha irmã e a plantação evoluiu, depois eu comprei mais, fiz mais mudas e pretendo aumentar, porque o mini figo é uma venda certa. E quem faz o doce também tem venda garantida. Ele tem um sabor diferenciado e é mais difícil de encontrar. Então quando você tem o produto para a venda, as pessoas se interessam. É uma coisa que tem relação com tradição. Antigamente as pessoas tinham essa variedade e depois foi acabando pela dificuldade do manuseio”, conta a fruticultura.

Dona Hedy destaca que é preciso cuidar com muita atenção. As pragas são grandes desafios. “A ferrugem tem que ser controlada imediatamente ao ser identificada. E tem que ter atenção com o ponto de colheita. O mini figo tem um ponto certo. Se você deixou passar, você perde a safra toda rapidamente”, explica.

A fruticultura está sendo assistida pelo Senar Goiás. “Foi a minha salvação, tanto na parte da implantação, com a assistência no manuseio, nos espaçamentos, quanto toda a parte técnica dada pelo Senar. O técnico de Campo Raul está ajudando a ampliar a produção que ainda é pequena, mas tem potencial para crescer. Sem o Senar talvez eu não estaria produzindo”, conclui.

Na propriedade vizinha mora a irmã da dona Hedy, a dona Renata, uma doceira de mão cheia que compra a produção dela. E é lá que o Raul Kardec também oferece a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. São 250 plantas do figo tradicional, roxo, em produção. “O objetivo foi priorizar a adubação para a gente ter um enchimento de fruto maior e também um sabor melhor nos frutos, e tentar atingir altos testes de produtividade. Uma planta de figo em média tem que produzir de oito a dez quilos. Eu acho que hoje a gente está trabalhando na casa dos cinco quilos por plantas ainda. Então, temos que ampliar para a próxima safra”, informa o técnico de campo do Senar Goiás.

A plantação é supervisionada pela filha da dona Renata, Marina Sauter, que se dedica para abrir um



novo mercado além dos doces, vendendo a fruta madura para consumo. “A ideia é vender em buffets, empórios, restaurantes que trabalham com pratos mais elaborados. Como sempre trabalhamos com o figo verde. Estamos nesse processo de conseguir novos mercados e adequar a colheita. O figo maduro é muito perecível então temos que ter o lugar certo para vender, para chegar a um produto de qualidade”, detalha.

Apesar de os desafios do mercado, Marina acabou de ampliar a produção com mais 100 mudas. O cultivo de figo em Goiás é em pequena escala, por isso ela vê motivos para persistir. “Nós temos a demanda de consumo para a produção de doces da minha mãe. Mas vendemos boa parte da produção para muitas doceiras. É também uma paixão e ela quer continuar produzindo. Então acho que essa é uma produção prazerosa, boa, que também agrega valor ao nosso próprio produto, né. E a gente está cada vez mais buscando clientes e sempre ampliando o mercado para trabalhar com figo”, conta.

Goiás tem um clima favorável

para o cultivo do figo. “Hoje conseguimos produzir figo basicamente em qualquer terreno, se fizer análise de solo, todas as correções necessárias, entrar com adubação. O figo é uma planta que não gosta de sombra. Ele tem alguns manejos que devem ser seguidos no tempo certo. A colheita acontece até maio. A poda é de julho a agosto. Quem for investir nesse cultivo tem que se atentar para a mão de obra. Colher figos requer cuidado, já que ele solta um leite que pode queimar a pele. Por isso deve-se usar luvas para ter maior segurança. A vantagem dessa fruta é que ela permite dois mercados. Na mesma planta pode-se colher frutos verdes para os doces e deixar uma parte para amadurecer e vender para o consumo in natura. Mas antes de começar o investimento no pomar, é preciso identificar quem são os compradores na região ou a logística de entrega”, aconselha Raul.

Marina conta que antes da assistência técnica do Senar, as plantas eram cuidadas de forma muito intuitiva, agora já vê outros resultados. “O técnico do Senar ajuda



Fredox Carvalho

*Técnico de Campo do Senar Goiás, Raul Kardec é o responsável pelas orientações por meio do ATeG*

a gente a organizar custo, qual o melhor produto que devemos usar. Trabalhar com técnica, com manejo correto fez toda diferença para as nossas plantas. E com certeza está agregando, melhorando a nossa produção”, conclui a produtora rural.



Fredox Carvalho

*Marina Sauter resalta que produz o fruto com o objetivo de vender para empórios, restaurantes, entre outros comércios*

# De herdeiras a grandes sucessoras de negócios rurais

Mulheres contam suas histórias inspiradoras de atuação no agro e revelam como o público feminino, com suas características, tem cada vez mais contribuído para o fortalecimento do setor

**Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A Associação Brasileira do Agonegócio (Abag) mapeou a participação de mulheres no agronegócio no País e registrou que 59,2% das mulheres que atuam no setor são proprietárias ou sócias, 30,5% fazem parte da diretoria e atuam como gerentes, administradoras ou coordenadoras e 10,4% são funcionárias ou colaboradoras. Muitas vezes, elas herdam a propriedade quando ficam viúvas e têm papel fundamental para a sucessão no campo.

Elas costumavam estar presentes no campo, apoiando os companheiros ocupando um papel secundário, seja produzindo o alimento para quem trabalhava na lida do campo, cuidando da horta, dos animais no quintal da propriedade, mas de uns anos para cá a realidade mudou. As mulheres vêm

desempenhando papel fundamental ao contribuir ativamente para o desenvolvimento das comunidades agrícolas onde estão inseridas.

Tamanho foi o crescimento que elas passaram a figurar nas estatísticas do agro brasileiro. Estamos falando de agricultoras, pecuaristas, advogadas, agrônomas, pesquisadoras e visionárias com conhecimentos e habilidades valiosas para garantir a segurança alimentar e o avanço do setor.

Dados apresentados pela Organização Internacional do Trabalho

(OIT) revelam que, das atividades econômicas lideradas por mulheres no mercado de trabalho, aproximadamente 14 milhões atuam em setores do agro. Além disso, 40% da mão de obra agrícola é composta por mulheres.

Muitas dessas mulheres deixaram o papel de simples herdeiras, para administrar uma propriedade ou empresas ligadas ao setor, e assumirem papel de gestoras e profissionais preparadas para atuarem no agro do Brasil. Preparamos um especial com algumas delas:





## Priscilla Nunes Cunha

*Administradora de empresas, pós-graduada em Gestão Empresarial, especialista em Governança Corporativa e empresária de revenda de máquinas agrícolas com atuação em Goiânia, Itumbiara, Jussara e Porangatu*

Priscilla Nunes Cunha é um exemplo de mulher que lutou para ocupar seu espaço no agronegócio. Aos 16 anos, ao entrar na faculdade, decidiu trabalhar na empresa do avô, uma revendedora de máquinas agrícolas. Foi a primeira opção para ter o próprio dinheiro. “Passei no vestibular aos 16, falei: gente, eu preciso trabalhar! E tive um apoio muito grande da minha avó materna, que conversou com meu avô, que foi muito resistente na minha ida para empresa, porque, na verdade, ele sempre considerou que mulher tinha que cuidar dos filhos, tinha que ser esposa, tinha que ser do lar, e eu realmente queria que a minha história fosse diferente. E comecei com muita vontade, com muita garra, e sempre muito determinada com o que eu queria para a minha vida, de realmente ser uma mulher independente. E entrei na minha faculdade, estudando na parte da manhã, trabalhando à tarde, e logo também eu quis mudar a faculdade para à noite, para que eu pudesse trabalhar o dia todo e estudar à noite. Sempre fui muito otimista, sempre fui uma pessoa muito determinada, e por incrível que pareça, mesmo sendo o mercado, que na época era muito mais masculino do que hoje, eu me apaixonei pelo mercado do agro. Do plantar e do colher. Realmente é um

mercado extremamente apaixonante. No começo tive o apoio importante de uma outra mulher, Indiara que cuidava da parte financeira da empresa, ela foi me ensinando a questão de planejamento, de orçamento, de financeiro, contas a pagar, a receber, e assim foi uma pessoa que foi o diferencial na minha vida”, conta.

Uma das condutas adotadas por ela na empresa é a determinação ao departamento de recursos humanos da Planalto Tratores, é que no mínimo 30% do quadro de colaboradores têm que ser de mulheres, por acreditar no belo trabalho realiza[1] do pela determinação da mulher e a entrega que eles realizam.

Toda dedicação resultou na fundação, através de um chamamento especial do avô, que no início se mostrou resistente, mas que foi convencido pelos resultados através de muito trabalho por Priscilla. “Meu avô pediu para que eu voltasse realmente para o Planalto Máquinas para apoiá-lo, que estava passando por um momento de dificuldade. Ele já estava mais velho, muito doente e foi quando realmente peguei, juntamente com meu tio, e fizemos uma virada bacana, o que resultou posteriormente na fundação da Planalto Tratores, e hoje divido o comando da empresa com o Marquinho, que é o meu irmão do meio. O desafio para mim é algo que me atrai muito. Parece que se sentir provocada é algo que me fascina, apesar de ainda ser um mercado que era extremamente machista, mas eu sempre fui muito acolhida por mulheres maravilhosas, por homens maravilhosos, nesse mercado, e foi muito bom”, celebra. Após uma palestra na sede da Valtra Tratores, em São Paulo, ela foi convidada a mais um desafio: ser madrinha do Núcleo Mais Mulheres no Agro e aceitou o convite por acreditar na importância de construir uma rede de apoio para outras mulheres, tendo como foco crescer a participação da mulher dentro desse ambiente do agro. “É a realização desse sonho, que a Planalto teve como iniciativa começar esse projeto, e a Valtra abraçou com muito carinho e resultou na visita, no último dia 08 de março

deste ano, de mulheres à fábrica da concessionária de máquinas agrícolas no interior de São Paulo. Foi um sonho realizado, poder preparar cada vez mais essas mulheres para fazer parte do mercado que vem crescendo, o empoderamento dessas mulheres e como elas têm resultados realmente muito diferenciados. É um prazer contribuir e quanto mais eu puder servir de instrumento para o crescimento dessas mulheres, para a união dessas mulheres, eu quero levantar essa bandeira. Porque o agro para mim é algo apaixonante, quem entra nele não dá conta de ficar sem. Vejo um crescimento grande das mulheres no setor e isso me enche de alegria, porque eu vejo o cuidado, a dedicação que elas têm com isso e esse movimento. Justamente, é para a gente unir forças, porque eu sei que juntas somos mais fortes”, reforça.

A sócia e Head do núcleo de sustentabilidade da Ambiente Consultoria, Maria Cristina, que acompanhou a visita do grupo, ressalta a importância da presença feminina no setor rural. “A mulher na cadeia produtiva é imprescindível. Ter essas mulheres ao nosso lado, ter essa capacidade de transmitir, não só aquela sensação de que pega na minha mão e vamos juntas, mas além disso dela identificar também a emoção que eu estou sentindo e compartilhá-la e falar assim: espera aí, hoje eu estou aqui, pode confiar em mim, que eu vou junto com você”, confirma Maria.

Ao longo desse tempo, aconteceu um aumento da presença feminina em cargos de liderança. De acordo com uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, elas ocupam atualmente cerca de 34% dos cargos de gestão na área, o que representa mais de 1 milhão, dirigem propriedades rurais no Brasil; cerca de 30 milhões de hectares são administrados por mulheres (apenas 8,5% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país); as proprietárias representam 19% do total de estabelecimentos rurais no país (ou somente 947 mil propriedades das 5,07 milhões analisadas).



## Ana Amélia Avelar Ferreira Paulino

*Advogada e pecuarista (Pecuária de Cria e Haras), presidente do Sindicato Rural de Porangatu*

Algumas mulheres enfrentam desafios consideráveis para assumir o legado familiar, como é o caso da advogada Ana Amélia Paulino. Ana Amélia cursou Direito atendendo aos desejos de seu pai, porém seu verdadeiro amor sempre foi o agronegócio, uma paixão que herdou da mãe, que já gerenciava uma propriedade da família em Porangatu, região norte de Goiás. Após concluir sua formação em Direito, Ana Amélia deixou São Paulo, onde sua família residia, e com muita determinação e prepara-



ção, assumiu a propriedade da família há 25 anos.

“Minha jornada no agronegócio começou desde a infância, frequentando a fazenda com meus avós e nutrindo o desejo de viver no campo, o qual meu pai inicialmente não permitiu. Assim, segui um caminho inverso para alcançar meu objetivo. Após demonstrar minha competência ao longo de diferentes atividades, incluindo aulas e outras ocupações, finalmente conquisei a confiança de meu pai para gerir a propriedade. Sinto um grande orgulho em fazer parte da família do agronegócio, trabalhando com a terra e me relacionando com os produtores rurais. Minha posição como presidente do Sindicato Rural de Porangatu reforça ainda mais essa paixão”, conta orgulhosa a agropecuarista.

Recentemente nomeada presidente do Sindicato Rural de Porangatu, Ana Amélia destaca uma abordagem de administração diferenciada, especialmente por ser uma mulher. “Observo que os homens tendem a ter uma visão mais ampla e técnica, enquanto eu, como mulher, me concentro nos detalhes. Acredito firmemente em resolver as questões com atenção aos mínimos detalhes, comparando o cuidado da propriedade rural ao de uma casa bem arrumada e florida”, pontua.

Ao longo de mais de duas décadas liderando a propriedade, Ana Amélia testemunhou mudanças significativas e permanece otimista quanto ao progresso das mulheres no setor, destacando o crescimento de líderes femininas com vasto conhecimento técnico e habilidades avançadas. “Reconheço a importância crucial das instituições, como a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), no impulso desse avanço. Vejo minha própria jornada como uma fonte de inspiração para minha filha, desejando que ela siga os mesmos passos e se torne uma entusiasta do agronegócio, assim como eu e minha mãe, que foi minha grande inspiração”, comemora Ana Amélia.



## Celma Canassa Abrão Gomes

*Administradora de empresa e diretora de Recursos Humanos (CHRO) Grupo Canassa*

Muitos são os caminhos que levam as mulheres ao agronegócio. Alguns deles são recomeços que misturam amor pelo setor e pela família. Assim se desenha a trajetória de Celma Canassa Abrão Gomes, que aos quase 70 anos vive um novo momento em sua história. Após trabalhar por 40 anos em um banco, se descobriu apaixonada pela dinâmica do agronegócio. Apesar de já vivenciar o trabalho ao lado do marido, o grande desafio surgiu em setembro do ano passado, quando houve a ampliação dos negócios do filho, Leandro Canassa, e ela se viu em meio a um grande projeto e foi convidada a fazer parte, diante da experiência adquirida nos anos com a parte financeira e administrativa. “Eu sou muito curiosa, então, na verdade, eu não entrei do zero na empresa, já vinha acompanhando. A gente planta junto, mas confesso que não tinha noção do que seria eu do lado de produtor, entrar numa empresa onde antes eles só tinham que comprar a semente. Hoje não, agora produzimos as sementes que vão germinar nos campos e garantir uma boa safra para os produtores e armazenar esse produto zelando pelo produtor rural, acompanhamos o produtor em toda sua jornada. Na empresa eu consigo alocar recursos, tanto de mão de obra, quanto financeira. Como diz meu filho: ‘mãe, sua energia é irritante’ (risos). Então, eu me desafio a

mais, e quero embarcar com ele em seus novos sonhos”, comenta Celma.

O grupo Canassa do qual ela é diretora de Recursos Humanos está em expansão. A Unidade 1, inaugurada em fevereiro deste ano, em Inhumas, tem em funcionamento armazém gerais e a UBS (Usina de Beneficiamento de Sementes). Há um ano e meio, em Silvânia, a Unidade 2 está em obra e está prevista para inauguração em agosto, com novas câmaras frias para receber os bags de soja, agregando ainda com armazéns gerais. A chegada de Celma à empresa trouxe um novo olhar para abrir espaço para mais mulheres. “Hoje nós temos cerca de 30 mulheres entre nossos colaboradores e lutei para que ampliasse esse quadro. E chego a afirmar que percebo que elas têm um comprometimento que muitos homens não têm. Não é criticando, mas acredito que seja do perfil feminino. Vejo que temos um horizonte muito grande pela frente, pela sede de capacitação grande e muitas até superam em termos de experiência e de buscar. A mulher não é acomodada, ela gosta mesmo de ir em busca, de ir fundo em seus objetivos. Eu acabo sendo um exemplo para elas, pois me deparei em várias situações que eu não entendia, por exemplo, a classificação, a qualidade da soja. Fui para dentro do laboratório, acompanhei o caminhão desde a hora que ele entra, até a hora que sai do desembarque da soja. Acompanhei o processo de semeadura e germinação da planta. Tudo isso foi necessário para conseguir o respeito, pois quando os clientes percebem que você entende, o respeito é muito maior pelo o meu trabalho e pela empresa”, enfatiza.

Goiás figura entre os estados onde o trabalho das mulheres é valorizado impulsionando a qualificação profissional dentro e fora da porteira. A revista Forbes trouxe na edição de março, ações inspiradoras no agronegócio através do levantamento sobre Grupos de Mulheres do Agro Brasil, feito por mulheres e para mulheres no setor de todo o país. Um dos destaques foi o grupo de apoio de capacitação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás.

**113 instrutoras** credenciadas (48% do total);

**81 técnicas de campo** atuando (30% do total);

**20% das propriedades atendidas** no Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) são comandadas por mulheres;

**Mais de 25 mil mulheres** são capacitadas em treinamentos do Senar por ano;

**6.627 horas** de treinamento voltado para o empreendedorismo feminino desde 2011;

**57% participantes** do Programa Faeg Jovem são mulheres;

**19.089** mulheres foram atendidas no Programa Campo Saúde nos últimos 3 anos;

**51%** dos colaboradores do sistema Faeg/Senar/ Ifag são mulheres.

## Mulheres em campo

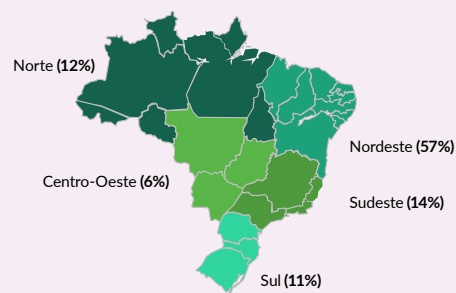
Uma dessas iniciativas objetiva capacitar mulheres produtoras rurais para uma gestão agropecuária mais eficiente, contribuindo para identificação e reforço de características empreendedoras das mulheres rurais. São cinco módulos que capacitam em frentes como empreendedorismo, gestão financeira, planejamento, legislação e liderança. O evento de 2023, na Faeg, apresentou os números do Sistema Faeg/Senar com as mulheres. Esse esforço busca abrir mais espaço para as mulheres no futuro do protagonismo rural, por meio do conhecimento. Em 2023, as mulheres representaram 48,25% dos estudantes do EaD Senar Goiás. À frente da Comissão das Produtoras Rurais (Faeg Mulher), desde fevereiro de 2023, Angela Van Lieshout afirma que o trabalho vem sendo desenvolvido para aproximar cada vez mais as mulheres, criando conexão entre elas. “O foco do trabalho está em criar comissões nos mais de 100 Sindicatos Rurais do estado e o desafio tem sido transmitir nosso plano de ação e fazer com que elas se sentissem pertencentes ao grupo para seguirmos adiante com as diretrizes traçadas adiante.”

Ela reforça que mobilizar as mulheres para os encontros e reuniões e passar o sentimento de comprometimento com a entidade a qual estão representando é meta de trabalho. “Minha experiência está sendo de grande aprendizado. Sinto que tive um crescimento enorme como mulher ao fazer as capacitações oferecidas, além de crescimento pessoal. Tive também grande crescimento

profissional. Ocupar essa posição me ajudou a fazer um networking com diferentes classes de produtoras rurais e é fascinante, cada uma com sua realidade, e poder ajudar a atender as demandas delas é muito gratificante”, ressalta. Para 2024, o foco segue na conexão do grupo juntamente com as pautas elaboradas pela comissão. Entre as ações, uma com grande destaque é o ensino nas salas de aula, pois junto com a Associação do De Olho no Material Escolar a intenção é engajar as escolas do estado com o Vivenciando a Prática, mostrando a verdadeira realidade do nosso agronegócio.

Histórias inspiradoras e que trazem ânimo às mulheres, que hoje vivem em grandes polos de agronegócio no Brasil. A sororidade é algo comum entre elas, está em cada palavra e ação desenvolvida. Apesar da certeza que ainda existe um longo caminho a ser seguido até que a contribuição feminina possa contribuir ainda mais para desenvolvimento do setor, algo fica muito claro é a empatia, companheirismo e proteção que norteiam o forte pensamento de que o agro também é delas.

**Por região, as com maior presença de mulheres na gerência são:**



# Bons campos para o arroz

Atividade agrícola ganha destaque na produção goiana e passa a ter mais investimentos. Em busca de ampliar produtividade, entidades lançam novas variedades adaptáveis ao Cerrado

**Fernando Dantas, especial para a Revista Campo**

**U**m dos principais alimentos da mesa da população brasileira, o arroz tem conquistado cada vez mais espaço na produção agrícola goiana. Os agricultores estão investindo na atividade, inclusive como segunda safra, e buscando novas formas de ampliar a produtividade em campo. Segundo números divulgados no início de março pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a previsão é de produção de 126,5 mil toneladas de arroz total (irrigado e sequeiro) na safra 2023/2024 no Estado, crescimento de 55% em relação ao ciclo 2022/2023. Já na área cultivada, em Goiás, o aumento estimado é de 64,4%, saindo de 14,6 mil hectares no ano passado para 24 mil hectares na atual safra.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Arroz e Feijão, os principais municípios goianos produtores de arroz irrigado por inundação são Flores de Goiás e São Miguel do Araguaia. Em relação ao arroz de terras altas, utilizando pivô central para irrigação, estão Rio Verde, Jataí, Pires do Rio, Ipameri, Cristalina, Jussara, Britânia, Palmeiras de Goiás, Jandaia, Paraúna e Hidrolândia.

Devido à importância que a cultura tem conquistado no Estado, em janeiro deste ano uma comitiva chinesa, composta por membros da Universidade Agrícola de Yunnan (YAU), esteve em Goiás para conhecer o potencial goiano de produção e discutir parcerias para fortalecer a cultura. Eles visitaram áreas em Flores de Goiás, Luiz Alves e distrito

de São Miguel do Araguaia, e estações experimentais e laboratórios de pesquisa da Embrapa Arroz e Feijão, além de terem participado de palestras e mesa-redonda com produtores na Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg).

Segundo o pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Adriano Castro, é perceptível o potencial de crescimento na produção do cereal no estado de Goiás. “A área de cultivo era em torno de 10 mil hectares ao ano e agora, nos últimos anos, subiu para mais de 23 mil hectares. Esse incremento de área ocorreu por conta da produção de arroz sobre pivô. A gente tinha em torno de 10 mil hectares de arroz irrigado por inundação e a entrada do arroz no pivô central, com mais ou menos 15 mil hectares na última safra, proporcionou esse aumento de área cultivada em Goiás”, explica.

Ele destaca que no passado, na década de 1980, Goiás já chegou a ter um milhão de hectares de produção de arroz. “Era uma cultura utilizada para a abertura de áreas. Então, era a primeira atividade instalada nos campos. Isso porque o arroz não é tão exigente em fertilidade do solo como o milho, a soja e o feijão. Se adapta bem ao ambiente de baixa fertilidade. Com o passar do tempo, foram entrando pastagem, soja, milho e outras culturas, e a área de produção com arroz foi decrescendo. Apesar da utilização de outras culturas em terras goianas, outros locais aumentaram bastante o cultivo do cereal e isso ajudou a não atrapalhar a demanda nacional. Ainda era ofertada no mercado a quantidade que o brasileiro necessitava para consumo”, esclarece.

O pesquisador reforça que agora a história é outra e o Estado vive uma crescente no cultivo do cereal. “Isso se deve à adoção do sistema de pivô central, que tem uma série de benefícios para o produtor e para o meio ambiente. De uma forma geral, é um arroz sustentável, rentável e agronomicamente viável”, afirma.

De acordo com ele, o arroz cultivado em terras altas por meio do sistema de pivô central se tornou excelente opção de segunda safra

pós-soja e pós-milho para produção de sementes. “Entra com produtividades de 120, 130 a 150 sacas por hectare, com custo médio de produção de 50 sacas por hectare, além de deixar uma palhada muito interessante para o sistema de produção, que soma até nove toneladas por hectare de matéria seca. Isso é extremamente benéfico para o sistema de produção como um todo, incorporando e agregando mais matéria orgânica ao sistema, além de quebrar o ciclo de pragas e doenças que são problemas sérios nesses pivôs, principalmente os mais antigos.”


Adriano complementa que são diversos benefícios diretos e indiretos ao sistema de produção, se tornando uma opção rentável e sustentável, trazendo e garantindo mais longevidade no sistema de intensificação sustentável. “Por isso a produção de arroz tem crescido bastante. É uma inovação colocada no mercado e que tem ganhado muita área desde que foi disponibilizada essa tecnologia aos produtores”.

Ele explica ainda que, normalmente, os pivôs centrais são áreas mais importantes ou mais férteis das fazendas dos produtores. “São locais onde se busca duas ou três safras por ano e o arroz é uma opção nova de gramínea. Se existem poucas gramíneas que são utilizadas em rotação de culturas nessas áreas de intensificação, com duas ou três safras, o arroz encaixou perfeitamente. Em relação ao sistema de produção, tem um ciclo aproxima-

do de 100 dias, que é considerado curto. Se comparar com o milho, por exemplo, o arroz é 30 dias mais curto do que o milho e é uma lavoura de certa forma mais barata, uma lavoura que precisa de menos insumos do que outras, do que o milho, do que a soja, do que o feijão.”

Ele esclarece que é uma atividade que tem detalhes agrônômicos que devem ser considerados no cultivo, mas é uma lavoura que traz várias vantagens de produção. “Novamente reitero que é uma cultura que tem um ciclo relativamente curto, em torno de 100 dias, deixa uma palhada extremamente rica no sistema de produção, quebra ciclo de pragas e doenças tanto do arroz, da soja, do feijão, do milho, de tomate, por exemplo, de outras hortaliças. Então, são vários benefícios que o arroz deixa no sistema de produção.”

Além de todos esses benefícios, o pesquisador da Embrapa destaca também o valor pago ao produtor pela saca de arroz. “Neste ano, os valores estavam bem mais altos, chegou a ser de R\$ 200 por saca, mas os preços pagos ao produtor são consistentes e interessantes já há alguns anos. Não há uma perspectiva de queda de preço. O mercado externo é demandador de produto, então o arroz tende a ser cada vez mais exportado, é uma opção se o Brasil tiver interesse, tiver produto para ser um player, um exportador de arroz. Então os preços são interessantes, aliados a todas essas questões de vantagens agrônômicas”, lista.



*Embrapa Arroz e Feijão  
lançou nova cultivar  
BRS A502*

## Aumentar a produtividade e maior controle de pragas e plantas daninhas

A pesquisa e a tecnologia se tornaram há muito tempo aliados de quem trabalha no setor agropecuário. É por meio da ciência que hoje é possível plantar em áreas menores e alcançar resultados ainda melhores em produtividade. Não existe segredo e sim investimentos em estudos, pesquisas e inovações voltadas para o campo. Quem se beneficia mais disso é o produtor rural, que pode adotar novas técnicas e equipamentos, aprimorar atuação e colher excelentes safras a cada novo ciclo. Na cultura do arroz não é diferente.

A partir de investimentos em ciência, entidades como a Embrapa têm divulgado novas variedades de culturas adaptáveis às diferentes regiões. No caso do Cerrado brasileiro, um exemplo é a cultivar BRS A502, lançada em 2020 pela unidade Arroz e Feijão. Segundo o analista da instituição, Pedro Sarmento, é uma variedade excelente para produção em terras altas. “Essa cultivar está proporcionando uma revolução no plantio do arroz, não só em Goiás, mas onde se tem pivô central e condição climática para o plantio. Porque o arroz não pode pegar frio no florescimento. A nossa cultivar veio no momento em que o preço do arroz também está muito interessante. Então, juntou o mercado aquecido e a tecnologia e praticamente dobramos a área de arroz no estado de Goiás. E nessa região onde tem pivôs, num raio mais ou menos de 500 quilômetros de Goiânia, é onde a indústria consegue buscar o arroz”, esclarece.

Ele informa que além da variedade BRS A502, a Embrapa deve lançar a variedade BRS A504 que é uma cultivar do sistema ‘clear field’, eficiente contra pragas e que permite flexibilidade para o produtor, com custo menor e alternativa no controle de

plantas daninhas. “Em parceria com a Basf, vamos lançar a BRS A503, que é outro material interessante, uma planta de arquitetura inovadora e de qualidade de grão que não existe. Estamos apostando nesses dois materiais, junto com o 502 que já tem revolucionado o mercado de arroz no Cerrado”, ressalta.

Pedro garante que a Embrapa tem uma característica no seu programa de melhoramento que é trabalhar forte a questão de resistência a doenças e a qualidade do grão. “Essa nova genética de terras altas, ela agrega muito isso. Resistência a brusone [doença causada pelo fungo *Pyricularia grisea*], qualidade de grão e arquitetura. Então o programa de melhoramento está muito forte e por isso que a gente está tendo resultados”, agradece.

O produtor Sérgio Siqueira, de Bela Vista de Goiás, é um dos agricultores que investiu no cultivo de arroz a partir dessa safra, utilizando a cultivar BRS A502 da Embrapa Arroz e Feijão. “Nós optamos, esse ano, em plantar o arroz. Os pivôs nossos são mais antigos, com mais de 30 anos. Então, entra no sistema de produção de uma forma bem assertiva com a rotação de culturas. A gente está sempre plantando, utilizando os pivôs, com soja, milho, tomate, feijão e agora arroz. A cultura vai deixar também uma matéria orgânica, palhada muito boa que vai contribuir para a vida no solo, a microbiota do solo e as raízes também, o controle de nematoides.”

Em relação à produtividade, o agricultor também está feliz com os resultados. “A nossa propriedade está acima de mil metros de altitude, próxima a Goiânia, e teve um rendimento bom. Em uma área dos pivôs deu 134 e 135 sacas por hectare, pro-

ductividade acima do que a gente estava esperando. É uma cultura bem melindrosa em alguns aspectos, nutricionais principalmente, preparo de solo, boa semente, plantio bem feito e o manejo da cultura. É um manejo que precisa de profissionais bem qualificados, muito próximo da cultura, porque ela tem a questão de deficiências nutricionais muito rápido”, diz.

Sérgio conta que escolheu plantar o arroz no sistema de rotação do pivô central. “Não temos experiência e nem intenção de plantar no sistema sequeiro. Escolhemos a opção de pivô central, com terras mais férteis, controle de água. Não seria exatamente a safrinha, plantando primeiro soja e o arroz depois. É para pivô central. Planta soja, milho, tomate e feijão, e depois entra o arroz, que também seria cultura de verão. Cultura para ser plantada de setembro a outubro adiante. No frio, acredito que com a nossa área nessa altitude, acredito que tem certa dificuldade de produção.”

Sobre a comercialização do arroz, o agricultor ressalta que este ano foi atípico devido ao problema climático que ocorreu no sul do País e que atrasou o plantio. “Porém, acredito que o arroz goiano tem campo ainda para a gente plantar. A maioria vem de fora, um pouco do Tocantins, mas Goiás tem área para se tornar autossuficiente em arroz. Não é salvação da lavoura, do irrigante, mas acredito no potencial da atividade. Se o produtor manter uma rotação de cultura adequada, produtividade um pouco melhor, diminuir patógenos de solo e ervas daninhas, acho que tudo isso contribui bastante para esse avanço”, reforça.

Um desafio listado pelo agricultor é a questão de acesso aos herbicidas



Divulgação



foliares necessários para a cultura. “As revendas não estão preparadas ainda para a cultura. Então, a gente teve que comprar produtos fora do estado. Acredito que é algo para o próximo ano, as revendas estarem mais preparadas com os produtos para a gente utilizar no arroz. Outro desafio envolve indústria, empacotadores, stakeholders que compram esse produto nosso. É preciso remunerar a qualidade, por exemplo. Nós temos as indústrias de atômados que eles remuneram pelo brix, quanto maior o brix do tomate que você entregar, você tem prêmios em cima de brix, que é um produto de mais qualidade que a gente entrega. E o arroz goiano produzido aqui, ele tem um rendimento de 75% a 78% de grãos inteiros de rendimento, enquanto o arroz do Sul é 58% e 59%. A indústria tem um rendimento muito melhor, um produto de muito mais qualidade quando ele é produzido aqui. Isso reduziria a questão do frete, já que eles não precisam trazer de fora, teriam esse produto aqui dos produtores goianos”, completa.

#### **Mercado de sementes**

O proprietário e diretor comercial da empresa Suprema Sementes, Alex Borges, concorda que a produção de arroz vem evoluindo ao longo dos anos em Goiás. Ele reforça que o que tem proporcionado esse crescimento é o lançamento de cultivares resistentes a doenças, tolerantes ao acamamento e com alta produtividade. “Cultivares de arroz do pas-

sado não possuíam competitividade de cultivo e produção em relação às outras commodities, como soja e milho. Essas cultivares possuíam produtividades médias de 2 a 3 toneladas por hectare e, ainda, devido a suscetibilidade a doenças, os custos eram altos para produzir. Além disso, essas cultivares do passado tinham a arquitetura da planta frágil, não resistindo a pequenas rajadas de vento no ponto de colheita, o que a levavam a acamar e prejudicar a colheita mecanizada.”

Porém, de acordo com Alex, as novas cultivares lançadas por instituições públicas e privadas no Brasil possuem altas produtividades, mesmo em condições de sequeiro, com média de seis toneladas por hectare. “As novas cultivares foram melhoradas geneticamente para serem resistentes a doenças, como a brusone, exigindo menos aplicações de fungicidas durante o ciclo da lavoura. Essas cultivares também possuem tolerância ao acamamento e resistência a alguns princípios ativos de herbicidas, proporcionando um manejo mais hábil de plantas daninhas. Todas essas vantagens garantem ao produtor um menor custo de produção e, uma melhor produtividade com qualidade e volume.”

O diretor revela que esse bom momento traz reflexos para o mercado de sementes de arroz, que também acompanhou a evolução da área plantada da cultura em Goiás, dando destaque para cultivares de arroz

de terras altas. “Devido ao aumento da competitividade da cultura no mercado, se tornando valorizada em relação a soja e milho, o arroz se tornou uma ótima opção para safras e, também, safrinha, principalmente em áreas irrigadas por pivôs centrais. Portanto, com o aumento da procura por essas cultivares produtivas, a venda de sementes de arroz aumentou exponencialmente, chegando a zerar os estoques das empresas sementeiras de Goiás e, também, de todo o Brasil”, afirma.

Mas ele alerta que o produtor precisa ficar atento a alguns fatores quando for comprar qualquer semente, de qualquer cultivar. “Os principais fatores, exigidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, são a germinação e pureza dessas sementes. O Mapa exige, de acordo com cada cultura, uma porcentagem mínima de germinação e pureza para que a semente seja comercializada. No caso do arroz, a germinação mínima é de 80% e, de pureza física de 98%. Porém, há outros fatores que, ao longo do tempo, o mercado começou a exigir, como vigor, presença ou não de dormência e sanidade dessas sementes. Todos esses fatores são garantidos pela empresa de sementes ainda nos seus campos de produção, durante o manejo da cultura, garantindo qualidade ao produtor cliente. Na produção de sementes a qualidade sempre tem que vir em primeiro lugar”, finaliza.



Analista da Embrapa Arroz e Feijão, Pedro Sarmento vistoria área de plantio com a cultivar BRS A502

Divulgação

# Mais segurança na tráfegabilidade e no escoamento da produção

Com apoio do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicato Rural, o Governo de Goiás anuncia substituição de pontes de madeira por estruturas de concreto

**Fernando Dantas, especial para a Revista Campo**

**P**ara garantir que o alimento produzido no campo chegue até a população é fundamental investir em infraestrutura rural. O escoamento da produção agropecuária depende bastante de estradas e pontes conservadas e com boas condições de tráfegabilidade. Isso garante segurança tanto no transporte dos produtos, quanto da pessoa que faz o trajeto.

Em Goiás, as entidades do setor produtivo rural, como o Sistema

Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, e os governos estadual e municipais reconhecem a importância disso, por isso têm investido em melhorias voltadas para o tráfego no meio rural. Em fevereiro deste ano, o Governo de Goiás lançou uma ação para substituir cerca de 500 pontes de madeira por estruturas de concreto em rodovias e estradas não pavimentadas nos 246 municípios goianos. Serão mais de R\$ 200 milhões em investimentos por meio do pro-

grama Goiás em Movimento – eixo Pontes.

Durante o evento, realizado na sede da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), o governador Ronaldo Caiado explicou que o programa não faz distinção do tamanho da estrutura que será substituída. “Não tem menor e maior. É qualquer ponte. Tem governador que queima pontes, interrompe contatos com prefeitos. Eu não. Eu construo pontes com prefeitos,



*Presidente José Mário Schreiner e governador Ronaldo Caiado na solenidade de lançamento do programa Goiás em Movimento – eixo Pontes*

não olho partido e respeito a decisão da população”, ressaltou.

Na ocasião, ele explicou ainda que o objetivo será atender rotas de escoamento da produção agropecuária e escolares. “As aduelas devem ser instaladas o mais rapidamente possível, pois todos sabemos as dificuldades para transitar nos períodos de chuva e da prioridade para o transporte escolar e para o transporte das safras”, pontuou.

Presente à solenidade, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, ressaltou que a instituição é parceira do poder público na ação e que esse momento é histórico para o Estado. “Acredito que quem conhece o interior de Goiás, como eu, sonhava em ver uma parceria dessa sendo realizada. Por quê? Porque muitas pessoas não imaginam ainda como é o nosso estado de Goiás. Tem gente que acha que chegou no morro, acabou. Depois do morro não tem mais nada. Lá tem gente morando, tem uma estrada vicinal que precisa de escoamento, que precisa do transporte escolar e acima de tudo, precisa de desenvolvimento crescente. Há anos a gente buscava uma parceria como essa, pedíamos e hoje a gente vê concretizar a realização de um sonho. Parceria real, onde o governo do estado tem sua participação efetiva e os prefeitos e prefeitadas também tem sua participação, mas acima de tudo para melhorar a qualidade de vida e poder ver o transporte escolar e também a produção agropecuária sendo escoada da melhor maneira”, ressaltou.

José Mário enfatizou que quando o governador Caiado chamou o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais para o programa, a entidade se colocou imediatamente como parceira. “Falamos que a Faeg vai ser parceira oferecendo aquilo que nós temos, que são os dados técnicos, os levantamentos de todas as rodovias. Nós temos mais de 100 mil pontes no estado de Goiás. E agora a gente vê grande parte desse problema de estrutura sendo resolvido através dessa parceria”. Ele destacou, ainda, a sensibilidade do governo estadual em buscar essas melhorias para os 246 municípios goianos, já que algumas regiões do



Fredox Carvalho

*Presidente José Mário Schreiner afirma que essa parceria representa um momento histórico para Goiás*

Estado estavam esquecidas há mais de 30 anos. “Cito como exemplo a região de Doverlândia, que tinha um pedaço de rodovia que sumiu. Foram 40 quilômetros que viraram mato. Então, agora é governar para todos. Por isso que a Faeg é parceira dos prefeitos, do governo do estado, porque a gente sonha cada vez mais em ver um estado melhor, desenvolvido, gerando emprego e renda, e acima de tudo qualidade de vida para as pessoas”, ressaltou.

#### **Apoio**

O coordenador técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Alexandre Alves, confirma que a ação será desenvolvida pelo Governo de Goiás, mas tem o apoio fundamental do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais. “Nós temos uma participação direta nisso, já que vínhamos falando há muito tempo sobre isso, sobre a necessidade de atender não somente as rodovias estaduais e federais, mas também as municipais. De certa forma, com as nossas demandas, provocamos o governo, que atendeu prontamente. Eles viram essa dificuldade, já que temos falado sobre isso há muito tempo”, afirma.

Alexandre cita que se considerar somente os municípios, ou seja, somente as estradas vicinais, são mais de 27 mil pontos de passagem em todo o Estado. “Por que que eu falo pontos de passagem? Porque

ali pode ter uma ponte, pode ter um bueiro, pode ser uma passagem dentro do vão do curso da água mesmo, mas são mais de 27 mil pontos que a gente levantou preliminarmente. Temos auxiliado o governo nesse programa com essas informações, na identificação de pontos prioritários, mapeamentos, fazendo alocação de pontos, coordenadas geográficas exatas dos pontos de passagem e dando também o apoio às prefeituras municipais, por meio de uma parceria também com os Sindicatos Rurais para identificar esses pontos prioritários de rotas de escoamento de produtos agropecuários e também rotas de transporte escolar”, relata.

O coordenador enfatiza ainda que a situação de precariedade das pontes de madeira traz prejuízos grandes para toda sociedade. “Primeiro, prejuízos humanos. Pessoas podem perder a vida, como já aconteceu em alguns casos. São fatos isolados, mas já aconteceram casos de pessoas que perderam a vida passando por essas pontes, que na verdade não tinham qualquer tipo de sustentação, nem mesmo para um carro de passeio. Agora, imagina para veículos pesados, veículos de carga transportando fertilizante, ração, calcário, animais, semoventes e vários outros tipos de carga. Realmente é um problema. A gente sempre fala muito e olha mais para pontes em rodovias pavimentadas, em



Fredox Carvalho

*Coordenador do Ifag, Alexandro Alves reforça que o Sistema vai contribuir com dados e levantamentos para o programa*

rodovias federais e estaduais, mas nós temos muitas necessidades nas rodovias vicinais. De estradas também municipais sobre a responsabilidade do poder executivo municipal, então o programa vem para auxiliar, apoiar muito nesse sentido e com certeza é muito válido”, diz.

Ele reforça que é preciso mencionar que a substituição dessas pontes de madeira - que muitas vezes estão em estado precário - ou terra-madeira, já bastante antigas, por estruturas de concretos vai contribuir para o tráfego de veículos pesados, transportando cargas, que são importantes para o agronegócio, de maneira geral, e claro o transporte de alunos, trazendo segurança para os alunos de maneira geral. “A proposta é substituir essas pontes, esses pontilhões, por células de concreto que a gente chama de aduelas e que vão trazer uma estrutura melhor, além de segurança para todos. Os ganhos são enormes, resultando em mais desenvolvimento, aumento do potencial produtivo, da produtividade e a gente sabe que onde a infraestrutura é adequada, traz um suporte para a produção de maneira geral. A gente vê o crescimento dessas áreas, o crescimento econômico dos municípios”.

### **Benefícios**

No evento de lançamento do programa Goiás em Movimento – eixo Pontes, 180 prefeitos e parlamentares estiveram presentes. São representantes dos municípios que serão beneficiados com a ação. Uma delas é a prefeita de Doverlândia, Genilva Kátia Assis, que avalia positivamente os investimentos, pois trarão avanço no desenvolvimento

agropecuário no Estado. “No nosso município não teríamos condições de efetuar a substituição de pontes por meio de recursos próprios. Então, essa parceria significa desenvolvimento, progresso e principalmente muita riqueza para o Estado”.

Ela informa que Doverlândia será contemplada com 100 aduelas, possibilitando a substituição de aproximadamente 20 pontes de extrema importância para a região. “Todas que serão substituídas estão precárias, algumas até trazendo risco para toda a comunidade, inclusive para as rotas do transporte escolar. Com as substituições das pontes, teremos mais segurança em vários segmentos, como na linha de leite, no escoamento da produção agrícola, trazendo mais desenvolvimento no município, atendendo diretamente aos produtores, bem como toda a nossa população”, afirma.

O presidente do Sindicato Rural de Doverlândia, Fernando Machado Mendonça, complementa que a região onde está o município é de serras, não é plana, por isso o programa trará melhorias de infraestrutura para trafegar pelo local. “Todos os anos nós sofremos com enchentes e a substituição garantirá mais segurança às pessoas que dependem das estradas para deslocamento. As nossas pontes são antigas, com mais de 30 anos. Com o passar do tempo, as madeiras sofrem maior desgaste, diferente do concreto. Sofrem com chuva, sol e por isso a madeira vai se deteriorando. Hoje temos estruturas que até deixaram de ser usadas na região de Doverlândia”, acrescenta.

Ele diz que os produtores rurais, por exemplo, têm colaboradores que às vezes moram próximo da cidade e todos os dias fazem uso das pontes, ou mesmo os filhos deles utilizam para ir até a escola. “Para nós, produtores, essa segurança dos alunos na zona rural se torna importante, já que os pais terão tranquilidade em relação ao transporte dessas crianças. Nós entendemos que esses colaboradores vão trabalhar de forma mais tranquila. Todos nós temos preocupações independente de nossa posição social e com os colaboradores não é diferente. Essas pessoas

estão todas preocupadas com seus filhos. E essas estruturas de madeiras, sendo alteradas para outras estruturas, trazem mais conforto, tanto na segurança quanto no tráfego de nossos produtos”.

Fernando ressalta também que 62% do PIB [Produto Interno Bruto] de Doverlândia tem origem no agronegócio, por isso a importância desse olhar atento para a melhoria da infraestrutura rural. “Isso vai nos trazer garantia de segurança que a nossa produção vai chegar ao destino final, sendo grãos, gado etc. Nossos colaboradores estarão mais seguros com seus filhos, trafegando para a escola ou em busca de alguma coisa na cidade que seja saúde ou educação. A partir do momento que a gente consegue trabalhar com mais tranquilidade, a gente passa a investir mais e, assim, o município tem mais retorno. E é um ganho de todos os lados, município, produtor rural, Estado”, enfatiza.

Outro município que passará pela troca de pontes de madeira por concreto é Flores de Goiás. Segundo o prefeito da cidade, Altran Lopes, o programa, conduzido pelo governo estadual, juntamente com parceiros como o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, vai trazer desenvolvimento importante para o município que possui infraestrutura precária. “São pontes ainda de madeira, antigas, que trazem risco ao tráfego, ao trânsito das pessoas e também um limitante ao desenvolvimento da região, uma vez que essas pontes não podem ser trafegadas por qualquer tipo de equipamento, caminhão ou carreta, que são ferramentas de desenvolvimento, que são veículos com carga.”

Ele reforça que Flores de Goiás será contemplada com 100 aduelas, que vão permitir a troca de 15 pontes de madeira. “Algumas das pontes, inclusive, foram arrancadas pela chuva, porque são estruturas antigas, de mais de 30 anos. Já estão todas comprometidas e trazem risco para trafegabilidade. Com a substituição, com certeza vamos beneficiar nossos mais de 2.500 agricultores familiares, nossa população, transporte escolar, uma vez que nós temos uma área territorial muito grande, mais de 2.600 quilômetros”, revela.

# Desafio Agro Startup 2024: impulsionando a inovação e a sustentabilidade por todo o estado



**Miguel Fernandes Santos Barbosa**, é analista de Inovação do Senar Goiás

**A** inovação e a transformação digital no agronegócio já são uma realidade e o papel do empreendedorismo tem impulsionado mudanças profundas e positivas em toda a cadeia produtiva. O agronegócio é hoje um dos setores mais tecnificados e que necessita de mais e melhores soluções que alcancem grandes e pequenos produtores rurais.

Atualmente, não é necessário apenas inovar, os negócios e soluções precisam estar alinhados a valores que já não são apenas modismos, mas requisitos em um mercado cada vez mais seletivo e competitivo. Dessa forma, as boas práticas de ESG (sigla para Ambiental, Social e Governança) são fundamentais para o garantir a competitividade de uma empresa e/ou negócio rural. A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em sua Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tornando cada vez mais necessário que as soluções criadas estejam alinhadas com esses objetivos para potencializar o seu alcance e relevância. Trazendo essas temáticas e tendo em vista esse cenário de transformação constante, o Desafio Agro Startup, iniciativa do Senar Goiás junto ao Sebrae Goiás, promove um ambiente ideal para que a inovação no agronegócio ocorra, de forma integrada a todas essas demandas de mercado atuais.

Neste ano, o Desafio contará com três fases: uma maratona de ideação, uma jornada de capacitação de três meses e um dia de demonstração. A grande novidade em 2024 é que a maratona de ideação será realizada em 12 municípios do estado, durante o mês de junho, contemplando todas as regionais em que o Senar Goiás atua. Os participantes que concluírem essa maratona então passarão por uma for-

mação empreendedora com duração de três meses, entre julho e setembro, onde receberão mentorias e realizarão cursos e treinamentos promovidos pelo Senar Goiás e Sebrae Goiás, tudo de forma on-line.

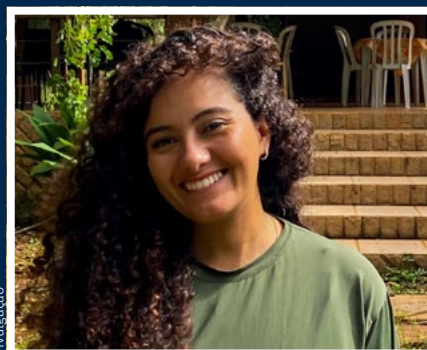
As equipes que se destacarem nesse processo poderão então participar do Dia de Demonstração, que será realizado presencialmente em Goiânia, em outubro, onde apresentarão o desenvolvimento da sua ideia para uma banca e terão a possibilidade de serem selecionadas e receber uma subvenção econômica através de uma parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), de R\$ 60.000,00 para o desenvolvimento do produto do seu negócio e também a oportunidade de participar de um ci-

clo de aceleração de startups, através do programa Acelera Campo.

O Radar Agtech Brasil 2023 elencou 35 startups ativas no estado de Goiás, sendo que 22 delas estão em Goiânia. Esta edição do Desafio pretende garantir a descentralização e ampliação de espaços de criação de novas ideias, fomentando mais polos de inovação espalhados por todo estado, promovendo soluções inovadoras e descobrindo novos empreendedores em todos os municípios de Goiás. O programa incentiva o desenvolvimento de soluções tecnológicas que contribuam para a contínua modernização do agronegócio.

As inscrições para o Desafio Agro Startup estão abertas. Participe e venha construir o agro do futuro!

## Eles dão o recado!



**Thainá Nunes**  
CEO da Lótus

Participar do Desafio Agro Startup foi uma experiência desafiadora e gratificante. Unindo pessoas com diferentes perspectivas mas todas com o mesmo objetivo de melhorar a vida do produtor rural, nossa startup emergiu como uma solução inovadora, tornando a linguagem do setor agrícola mais acessível e compreensível para todos. Ao enfrentarmos os desafios juntos, crescemos como equipe e contribuimos para um setor vital de nossa economia.

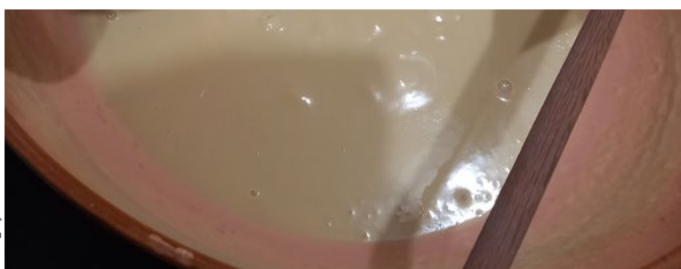
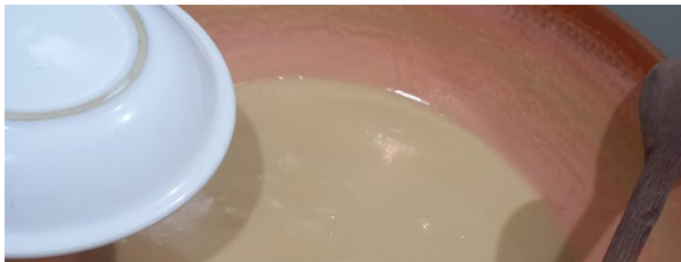


**Fabrício Magalhães**  
CEO da Valora Carbon

Participar do Desafio Agro Startup foi uma grande oportunidade para acelerar a nossa solução, em projetar a participação do produtor rural no mercado de créditos de carbono e de pagamentos por serviços ambientais, criando um ecossistema de possibilidades na monetização da preservação e conservação do meio ambiente. A partir da participação no programa, nos consolidamos como uma empresa de monetização ambiental.

## Pires de porcelana no preparo do doce de leite

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

### Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail [revistacampogoiás@gmail.com](mailto:revistacampogoiás@gmail.com). Participe!

O doce de leite é quase unanimidade no gosto das pessoas. Agora está ainda mais na moda depois da divulgação de muitos nutricionistas e influenciadores o sugerindo como uma boa opção de pré-treino, pois é indicado consumir carboidratos e proteínas para melhorar o desempenho físico, dar energia e ajudar no ganho de músculos. Mas esse consumo não deve passar de uma colher de sopa. Sabendo disso, a Ana Almeida, de Goiânia, resolveu fazer o próprio doce em casa, mas a primeira experiência não foi das melhores. O leite derramou e ele acabou ficando um pouco queimado. Ela já viu dicas de que um pires de porcelana pode ajudar nesse processo.

### Dúvida | Como usar o pires de forma adequada no preparo do doce de leite?

**Resposta:** Essa dica vale não só para doces de leite, mas para outros que necessitam de fervura e correm o risco de derramar. A explicação é bem simples. O pires ou até mesmo um prato funciona como um controlador da fervura, fazendo com que ela aconteça de maneira uniforme. Outra vantagem é que dessa maneira, além de não derramar, evita que o doce grude no fundo da panela, reduzindo a possibilidade dele queimar.

Modo de preparo de doce de leite com pires de porcelana: Coloque dois litros de leite e três xícaras de açúcar em uma panela grande de fundo largo. Ponha o pires de porcelana, virado para baixo, no fundo da panela. Mantenha em fogo médio, mexendo sempre com uma colher, até obter fervura (cerca de 15 minutos). Reduza o fogo e continue mexendo (por cerca de 45 minutos) até obter um doce moreno claro e cremoso. Coloque ainda quente em uma vasilha, deixe esfriar e se deliciar.



Dúvida respondida pela instrutora do Senar Goiás e especialista em doces, que tem até uma marca, a Tradição de Mamãe Doces, Olivia Chaves.

## Mitos e verdades

### Plantas no quarto ajudam a dormir melhor?

Uma planta é capaz de trazer leveza e beleza para uma casa. A Indianara Gomes, de Britânia, se considera a “louca das plantas”. Tem várias. Ela pergunta se é mito ou verdade que algumas também são boa alternativa para o quarto e podem ajudar a ter um sono melhor.

### ✓ Verdade!

As plantas podem ser aliadas para um sono revigorante e um ambiente saudável no quarto. Estudos científicos comprovam os benefícios, desde purificação do ar até redução do estresse e indução do relaxamento. Para purificar o ar escolher plantas como espada-de-são-jorge, lírio-da-paz, jiboia e suculentas que removem toxinas, gases nocivos e poeira do ar, criando ambiente mais puro para dormir, liberam oxigênio durante a noite. Estudo da Nasa (National Aeronautics and Space Administration) comprovou a capacidade da espada-de-são-jorge em eliminar o formaldeído, um composto cancerígeno presente em móveis e produtos de limpeza.

A jiboia, de acordo com pesquisa da

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é eficaz na redução de benzeno e tricloroetileno, substâncias que causam problemas respiratórios e dores de cabeça. Plantas como a samambaia, clorofito e hera liberam vapor de água no ar, combatendo o ressecamento das vias aéreas e facilitando a respiração durante o sono, mostrando a importância das plantas em regiões como estado de Goiás que apresentam preocupantes níveis de umidade.

Uma pesquisa da Universidade de Melbourne, na Austrália, demonstrou que a presença de plantas em ambientes internos pode reduzir a temperatura em até 2°C, com isso você pode economizar energia usando menos o ar-condicionado ou ventilador! Um estudo publicado no Journal of Environmental Psychology concluiu que a presença de plantas em am-

bientes de trabalho diminui o estresse e a fadiga em 37%, e que o verde das plantas acalma a mente, reduz a ansiedade e promove o relaxamento.

Porém, é importante manter equilíbrio, uma vez que o excesso de plantas pode competir com você pelo oxigênio durante a noite. Além disso, não devemos esquecer de abrir as janelas para manter o ambiente ventilado e iluminado para evitar o acúmulo de mofo e fungos, assim as plantas continuam saudáveis. As plantas podem ser suas aliadas para um sono revigorante e um ambiente mais saudável no quarto. Escolha as plantas adequadas, cuide delas com carinho e desfrute dos benefícios que elas podem oferecer.



Dúvida respondida pelo instrutor de Paisagismo do Senar Goiás, Lucas Cunha Gomes



Engenheiro Agrônomo, **Thiago Castro de Oliveira**, consultor técnico da Gerência de Estudos Técnicos e Econômicos (Getec/Faeg), na área de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, traz esclarecimentos importantes sobre o cadastramento de barragens

O cadastramento das barragens faz parte da Política Nacional de Segurança de Barragem (PNSB) desde 2010 e em Goiás, da política estadual do mesmo tema, desde 2020. Diante de diversos adiamentos, a última prorrogação foi estabelecida, após uma longa negociação para resolver a questão do baixo volume de cadastros, até então realizados. Foi publicada a Lei nº 22.368/2023, estabelecendo novo prazo para a adequação do setor produtivo rural à normativa vigente.

Definir barragem é importante para que possamos saber quais os empreendimentos que se enquadram no que é descrito na lei, sendo qualquer obstrução em um curso permanente ou temporário de água, (rio, córrego, igarapé) para fins de contenção ou acumulação de substâncias líquidas ou de misturas de líquidos e sólidos. Saliente para não confundir com tanques escavados fora do curso do rio, essas infraestruturas não são barramentos e não seguem esse regramento.

A Lei nº 22.368/2023 estabelece prazos para a regularização de barragens em cursos hídricos no âmbito do Estado Goiás e consiste em

três etapas distintas, porém interligadas, sendo o cadastro da barragem, que visa os aspectos de segurança do barramento, a outorga ou dispensa de uso d'água, aspectos de uso da água e, por fim, a licença ambiental ou dispensa de licença ambiental conhecida também como declaração de inexigibilidade.

O cadastro de barragens é a etapa inicial da regularização, que deve ser realizado no Sistema de Segurança de Barragens (Seisb), que fica inserido no Sistema Ipê, plataforma utilizada para pleitos de Licenciamento/Autorizações/Cadastros Ambientais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Deverá ser realizado até 31 de abril de 2024, sob pena de multa e demais sanções legais.

A segunda etapa requer o pleito da outorga d'água ou dispensa da mesma. Os requerimentos de dispensa de outorga ou a outorga dos barramentos deverão ser realizados até 30 de maio de 2024, via sistema Weboutorga, disponível no site da Semad.

A licença ambiental ou dispensa da mesma, ocorrerá na terceira e última etapa da regularização, até 31 de dezembro de 2024. Os pro-

prietários que fizeram o pedido poderão ter descontos sobre eventuais multas, pela instalação ou operação do empreendimento sem licença.

Alguns enquadramentos devem ser levados em consideração. Para a Semad, a dispensa de outorga se enquadra apenas para barramentos que tenham até 1,2 hectares ou 12.000 m<sup>2</sup> de lâmina de água e altura máxima de aterro 3,0 metros (Resolução nº 66 CERHi\* de janeiro de 2024).

Já a dispensa de licenciamento e declaração de inexigibilidade são para barramentos de até 1,2 hectares ou 12.000 m<sup>2</sup>, de acordo com Decreto nº 10.371 de 20 de dezembro de 2023. Vale salientar que alguns municípios licenciam barragens e podem ter outros regramentos.

Mais informações podem ser obtidas junto à Semad, por meio do WhatsApp (62) 9-8425-9666 ou com a Faeg pelo WhatsApp de Serviços (62) 3096-2200. Todos os sistemas de cadastros estão disponíveis no site: [goias.gov.br/meioambiente](http://goias.gov.br/meioambiente).

Accesse o QR Code para mais informações



# Tranquilidade para o produtor rural sempre!



Os produtores rurais desempenham um papel fundamental na nossa sociedade, garantindo o abastecimento de alimentos essenciais para a população. No entanto, se torna extremamente arriscada, quando se comparada a outras atividades empresariais.

Nesses casos, ao investir em um seguro específico para sua atividade, o produtor consegue se resguardar de prejuízos decorrentes de intempéries climáticas, como secas, enchentes, granizo, entre outros eventos imprevisíveis. Além de cobrir danos causados por pragas, doenças nas plantações e outras eventualidades que possam comprometer a produção. Ao proteger seus investimentos e seu negócio contra imprevistos, o produtor rural consegue **ter mais tranquilidade para desenvolver suas atividades.**

É essencial que o seguro seja personalizado para as necessidades específicas de cada propriedade e atividade agrícola, garantindo assim uma proteção eficaz e adequada. Além disso, o seguro pode oferecer assistência em casos de

lidar com eventuais reclamações ou processos judiciais relacionados às suas atividades. Em resumo, o principal benefício de um seguro para o produtor rural é **garantir a segurança financeira e a continuidade do negócio.** Nesse sentido, o seguro rural desempenha um papel importante na proteção dos ativos agrícolas do produtor rural e, por conseguinte, da família. No caso de sucessão patrimonial garante a continuidade das operações agrícolas para os herdeiros do produtor rural.

A sucessão patrimonial é um tema de extrema importância para o produtor rural, já que envolve o planejamento e a transferência adequada dos bens e do patrimônio rural de uma geração para a próxima.

Garantir uma sucessão patrimonial bem estruturada é essencial para a continuidade e o desenvolvimento das atividades agrícolas, evitando conflitos familiares que no contexto rural, envolve não apenas a transmissão de bens financeiros, como terras, máquinas e equipamentos, mas também a transmissão de valores, conhecimentos e experiências acumuladas ao longo das gerações. Preparar os herdeiros e sucessores para assumir a gestão e a responsabilidade pelo negócio familiar é fundamental para garantir a continuidade e a sustentabilidade da propriedade.



Ana  
Godinho

Se **resguardar** é o **melhor negócio!**





O que mais importa é a  
segurança de quem você ama

## **ATENÇÃO PRODUTOR**

O produtor rural pode obter incentivos fiscais do governo para ter um seguro de vida de diversas maneiras. Você pode ter benefícios fiscais específicos disponíveis para os titulares de apólices de seguro de vida. Alguns passivos fiscais comuns incluem a possibilidade de dedução de prêmios de seguro de vida na declaração de imposto de renda, isenção de impostos sobre os benefícios recebidos pelos beneficiários e benefícios fiscais adicionais para determinados tipos de seguros, como seguro de vida rural.

*Fale com uma especialista no assunto, posso ajudar você a de escolher o seguro específico para suas reais necessidades.*

### **Ana Paula Godinho**

Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho é protegendo o seu bem mais precioso, a vida. Como especialista gestão de riscos pessoais, planejamento financeiro, empresarial, rural, e sucessão patrimonial, minha missão é zelar pelo seu futuro fazendo com que obtenha tranquilidade e sua independência financeira. Através de educação, do planejamento e assessoria de vida, acredito fielmente que o meu produto pode mudar a vida de muitas famílias e salvar a vida de muitas pessoas.



6298151-3151  
@godinhoaninha





### Oleaginosa apresenta mês oscilante na CBOT

O mês de fevereiro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O cenário de instabilidade climática na América do Sul, ligado ao alto estoque mundial, e os fracos números de demanda forçou as movimentações pontuais no mercado de negócios.

Sobre o mercado interno da oleaginosa, é importante destacar o avanço da colheita brasileira, na última estimativa (24) da Companhia nacional de abastecimento (CONAB), os índices estavam em 38% da área total colhida. Em Goiás, o índice de acordo com o IFAG (28) é de 44,1% de área colhida, com o ritmo sendo puxado pelo sudoeste do estado.

Apesar do atraso da semeadura, os índices de colheita se mostram afrente da média do ano anterior.



De acordo com a CONAB o avanço é de 38% de área colhida em fevereiro, marcando assim o início da colheita da oleaginosa brasileira.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de fevereiro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de fevereiro de 2024.

Descrição	Valor 01/02	Valor 29/02	Diferença
Soja Disponível	R\$98,50	R\$97,38	R\$ -1,12
Soja Balcão	R\$100,76	R\$100,48	R\$ -0,28
Soja Futuro	R\$99,65	R\$100,61	R\$ 0,96



### Semeadura da 2ª safra está em 68,3% de acordo com o IFAG

O mercado seguiu oscilando durante o mês de fevereiro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A grande quantidade de estoques disponíveis, a instabilidade climática na América do Sul, e as estimativas de oferta e demanda, trouxe tendências de queda para os preços.

Na B3, os preços do milho caminharam em desvalorização, influenciados pelo alto estoque disponível. De acordo com a última estimativa (24) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a semeadura do milho 2º safra está em 59% da área total.

É relevante citar os índices de semeadura em Goiás para 2º safra, que de acordo com o IFAG, está em 68,3% da área total, o ritmo vem sendo puxado pelo sudoeste do estado.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de janeiro/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de janeiro de 2024.

Descrição	Valor 01/02	Valor 29/02	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 53,65	R\$ 52,76	R\$ -0,89
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 43,20	R\$ 43,36	R\$ 0,16
Rio Verde	R\$ 54,00	R\$ 52,00	R\$ -2,00



A semeadura da 2ª safra para Goiás está em 68,3% da área total, de acordo com o IFAG.



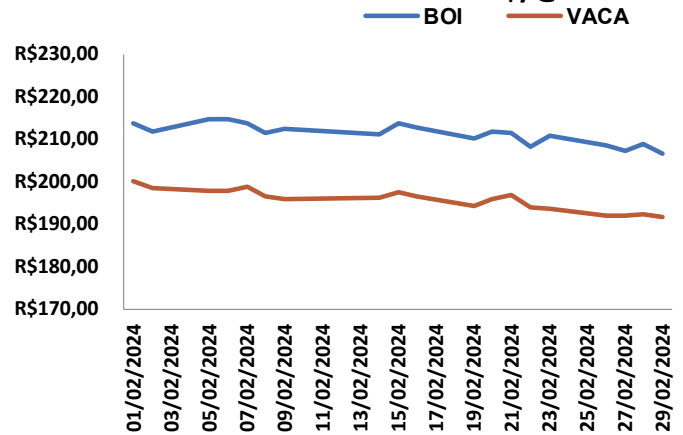
## Fevereiro conclui com valores reduzidos e mercado sob pressão

O mês de fevereiro/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 15 dias úteis até a 4ª semana, exportou de carne bovina 143,47 mil toneladas, com uma média diária de 9,56 mil toneladas, número representa acréscimo de 36,2% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -6,5%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de fevereiro/24 foi de R\$237,84 por arroba. O excesso de oferta e baixa demanda afetaram o mercado de boi gordo em fevereiro, limitando as vendas e reduzindo os preços. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$211,27 com variação de -3,38% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$ 195,74 com variação de -4,26% no comparativo mensal. Em fevereiro, o mercado do boi gordo encerrou com preços mais baixos. O desempenho fraco dos preços da carne bovina ao longo do mês e o aumento nas programações de abate, especialmente de fêmeas na região centro-norte, deram às unida-

des frigoríficas mais influência nas negociações de compra de gado.

Escala essa que apresentou média de 10 a 12 dias durante o mês de fevereiro. No mercado de reposição o que foi observado preços misto e algumas regiões uma maior procura por bezerros (0 a 12 meses).

### PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



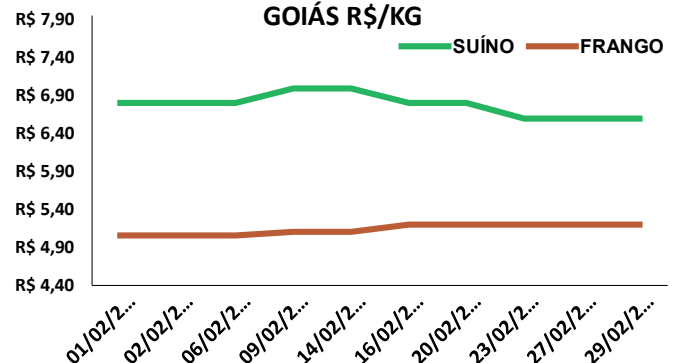
## Preço do suíno e frango apresenta quedas nos preços

As exportações no mês de fevereiro/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 15 dias úteis até a 4ª semana do mês. Para carne de aves foi de 311,02 mil toneladas, com uma média diária exportada de 20,73 mil toneladas, número que representa acréscimo de 5,6% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou queda de - 8,9% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foi exportada 71,63 mil toneladas, com média diária de 4,77 mil toneladas, número representa acréscimo de 23,1% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína, queda de -8,6% da proteína. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de fevereiro/24, foi de R\$5,14/kg com variação 2,97% no comparativo. A carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,78/kg no comparativo mensal, com variação de -2,94%. A queda nos preços da carne suína no final do mês é causada pelo aumento na oferta de animais para abate e pela diminuição na demanda. Embora os preços tenham aumentado no início de fevereiro, o ritmo de crescimento não foi mantido

ao longo do mês.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$53,62/sc com variação negativa de -1,66% no comparativo mensal. Os vendedores estão reduzindo suas atividades, tornando o mercado mais lento. Eles estão preocupados com o clima e seu impacto na oferta futura, levando os produtores a agir com cautela, aguardando indicações claras sobre as condições climáticas vindouras.

### PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



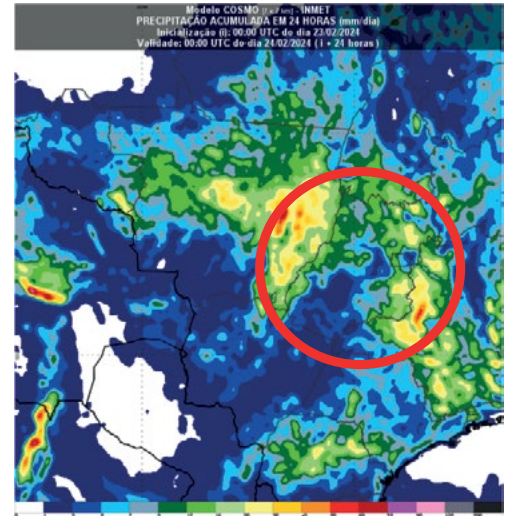
## Bloqueio atmosférico dificulta formação de nuvens no final de fevereiro

O mês de fevereiro foi marcado por chuvas regulares em boa parte do território nacional até a última semana, onde apresentou uma escassez hídrica no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste brasileiro devido a um bloqueio atmosférico oriundo do pacífico. No estado de Goiás vimos chuvas intensas, mas, apesar disso, durante o dia há permanência de altas temperaturas que chegaram até 33°C em todo o estado, além disso, no final do mês vimos o mesmo padrão de escassez das outras regiões.

Essas condições climáticas acometem além da região Centro-Oeste, mas também áreas do Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro, com isso, favoreceu a colheita da soja 23/24 e o plantio do milho 2ª safra. De acordo com as previsões climáticas do CIMEHGO, o modelo apresenta o retorno das chuvas para o estado de Goiás com volumes acumulados variando entre 20 mm e 150 mm já no início do mês de Março.

Apesar dessas previsões, o mapa de temperaturas segue apresentando temperaturas acima da média, com a média do estado de Goiás ficando em 29°C.

Figura - Previsões de precipitação em fevereiro de 2024



Fonte: NOAA  
Elaboração: IFAG

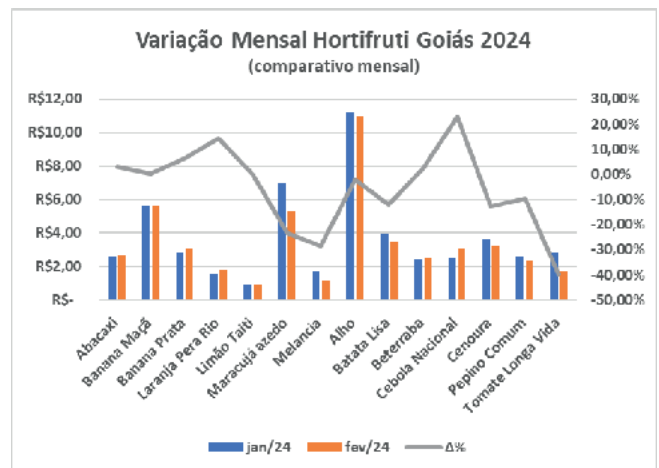


## Frutas e hortaliças apresentam viés misto

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em fevereiro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços médios das hortaliças como batata, cebola, e tomate apresentaram viés misto, com preço médio de R\$3,47/kg, R\$3,11/kg e R\$1,70kg e variações de (-11,89%), (+22,96%) e (-39,81%) respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência já foi predominantemente de avanço, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de fevereiro, Laranja R\$1,80/kg (14,49%), Banana Maçã R\$5,64/kg (0,40%), o abacaxi cresceu 2,90% e ficou a R\$ 2,66/Kg, já a Melancia apresentou a variação negativa, com preço médio de R\$1,20/Kg e (-28,57%). Além da melancia, o maracujá azedo também foi uma das frutas que apresentou variação negativa no mês de fevereiro, a média foi R\$5,31/kg apresentando queda de (-23,44%). Com essa análise, podemos também observar outras hortaliças como a beterraba que apresentou média de R\$ 2,48 e variação positiva de 2,33%, a cenoura apresentou queda de -12,77% e ficou no valor médio de R\$ 3,18.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;  
Elaboração: IFAG

# Sanduíche tamanho família

Histórias inusitadas de superação através da culinária movimentam o Festival em Mara Rosa

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

**A**lém de ser um encontro de delícias e sabores das cozinhas de Goiás, o Festival Receitas do Campo promove a descoberta de achados em meio a seus participantes. Uma dessas experiências ocorreu no município de Mara Rosa, região Norte do estado. Quem conta a história é Nando Jhonathas Fernandes, participante com um Sanduíche intitulado “X-Grandão”, premiado no Festival de 2022. “No ano de 2021, em janeiro, eu e mais três amigos tivemos um acidente de carro e, com isso, a gente teve a ideia de ter uma renda extra para pagar o conser-

to, e resolvemos abrir um ‘delivery de x-tudo’. Como estava em alta o delivery por causa da pandemia, a ideia foi um sucesso, e resolvemos fazer um sanduíche que fosse maior e que matasse a fome de cinco pessoas. Acrescentamos mais quantidades com os mesmos ingredientes do x-tudo. Assim fizemos um pão maior com dois recheios e foi um sucesso, servindo bem nove pessoas”, conta.

Um sanduíche tamanho família que agora pode ser feito por você. Acompanhe a receita e dê sua cara ao X-Grandão, incrementando a montagem a seu gosto.

### Ingredientes

500 g de carne moída (fraldinha ou acém)  
500 g de peito de frango  
200 g de bacon defumado  
100 g muçarela  
100 g de presunto  
80g de salsicha  
8 ovos  
200 g de cebola roxa  
30 g de creme cheddar  
30 g de creme catupiry  
8 folhas de alface  
3 tomates  
150 g de milho verde  
200 g de batata palha  
200 g de pão com gergelim  
130 g de cebola verde  
100 g de alho  
Sal, pimenta do reino, orégano e açafrão à gosto.

### Modo de preparo

1. Em uma tigela, coloque a carne moída e tempere a gosto, misture até formar uma massa homogênea e molde os hambúrgueres de carne. Reserve.
2. Em uma panela de pressão, coloque o peito de frango juntamente com o óleo de soja, o açafrão, a pimenta do reino, o orégano e refogue até dourar levemente. Acrescente água, tampe e cozinhe por 30 minutos. Após o cozimento, desfie o frango e molde os hambúrgueres de frango. Reserve.
3. Em uma churrasqueira com carvão, asse os hambúrgueres de carne dos dois lados até o ponto desejado. Asse também o bacon e a cebola roxa na churrasqueira até ficar dourada e levemente caramelizada. Reserve.
4. Aqueça uma chapa grande própria para sanduíches, adicione um fio de óleo, junte os ovos, a salsicha, o presunto e a muçarela na chapa para assar. Reserve.
5. Grelhe todos os lados do pão na churrasqueira até obter uma textura levemente tostada e sabor defumado.
6. Comece colocando o hambúrguer de carne na base do pão grelhado. Em seguida, acrescente o hambúrguer de frango, seguido de bacon, salsicha, presunto e muçarela. Finalize com as cebolas grelhadas e cubra com a outra metade do pão.

Rendimento: 15 porções

Tempo: 2h30





# Erva de bicho, pimenta d'água (*polygonum hydropiperoides*)

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro "Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado". É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).



É uma planta amplamente utilizada na medicina caseira em muitas regiões do país como anti-inflamatória e analgésica. É adstringente, diurética, para afecções das vias urinárias, má-circulação, hemorróidas, erisipelas, eczemas, contra úlceras de pele. Nestes últimos casos, é aplicada como uso interno e externo e pode ser usada como vermífica. Também pode ser um ótimo tônico capilar induzindo o crescimento.

## Tônico Capilar

### Ingredientes

1 xícara de água  
1 porção de folhas e talos de Erva de Bicho

### Modo de Preparo

Bater os ingredientes no liquidificador com uma xícara de água, folhas e talos novos. Coar e misturar o líquido no shampoo.

## Tintura

### Ingredientes

60 gramas de plantas verdes ou 30 gramas se a planta estiver desidratada.  
300 ml álcool 70%

Colocar as folhas e talos verdes da planta ou 30 gramas se estiverem desidratadas bem picadas no álcool 70%. Deixar curtir por 15 dias, coar e guardar em vidro âmbar.

### Modo de Preparo

Passar nas áreas onde estiver com má circulação, trombose ou erisipela. Em caso de hemorróida, utilizar a tintura diluída em água para banho de assento.

## Chá por Infusão Anti-Inflamatório

### Ingredientes

4 xícaras de água fervente  
2 colheres de sopa de folhas e talos novos lavados e picados  
Colocar as quatro xícaras de água para ferver, em seguida acrescentar as folhas e talos novos. Abafar, desligar o fogo e, depois de 30 minutos, coar.

### Modo de Preparo

Tomar 1 xícara até 4 vezes ao dia, em caso do uso em banho de assento para problemas de hemorróidas.

## Pomada caseira de erva de bicho

### Ingredientes

30 g de sebo bovino  
10 ml óleo de amêndoas ou aloe vera ou côco  
10 ml de tintura de erva de bicho  
20 gotas de essência de aloe vera

### Modo de Preparo

Derreter 30g de sebo bovino (usamos sebo da parte que envolve o rim), acrescentar o óleo escolhido. Colocar até 10 ml de tintura de erva de bicho, colocando bem devagar, acrescentar 20 gotas de essência de aloe vera. Mexer devagar, para melhor homogeneização e vá passando de uma vasilha a outra para esfriar. Quando perceber que está engrossando, colocar no recipiente definitivo.

### Modo de uso

Em casos de trombose e hemorróidas, passar de duas a três vezes ao dia uma camada fina na região afetada.

# FRONTIER **PRO-4X** **E PLATINUM** 2024

Desenhada para todos os  
tipos de terrenos.

De: R\$321.950,00

**Por: R\$259.990,00**

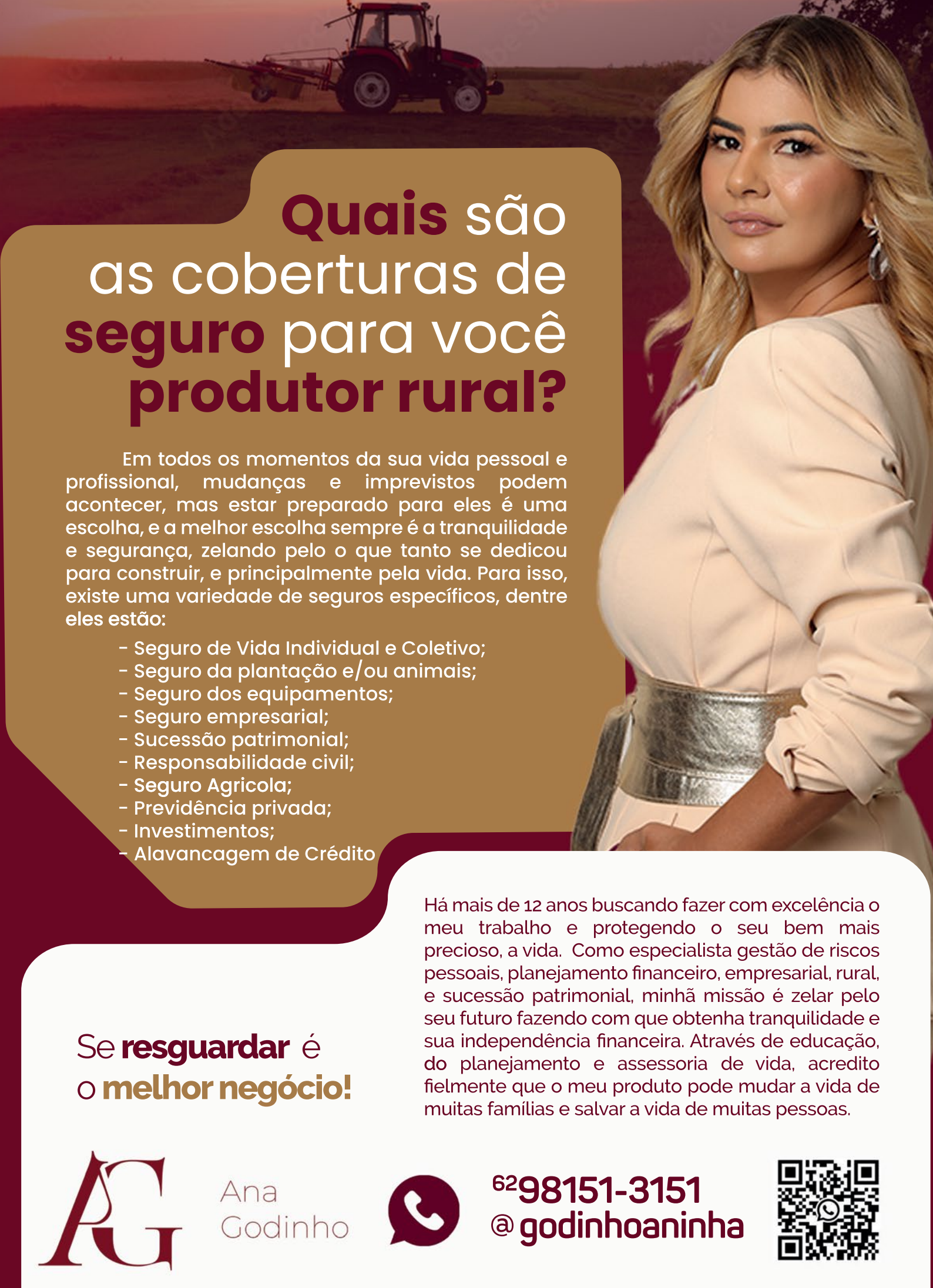


FALE CONOSCO



Paz no trânsito começa por você.





# Quais são as coberturas de seguro para você produtor rural?

Em todos os momentos da sua vida pessoal e profissional, mudanças e imprevistos podem acontecer, mas estar preparado para eles é uma escolha, e a melhor escolha sempre é a tranquilidade e segurança, zelando pelo o que tanto se dedicou para construir, e principalmente pela vida. Para isso, existe uma variedade de seguros específicos, dentre eles estão:

- Seguro de Vida Individual e Coletivo;
- Seguro da plantação e/ou animais;
- Seguro dos equipamentos;
- Seguro empresarial;
- Sucessão patrimonial;
- Responsabilidade civil;
- Seguro Agrícola;
- Previdência privada;
- Investimentos;
- Alavancagem de Crédito

Se **resguardar** é  
o **melhor negócio!**

Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho e protegendo o seu bem mais precioso, a vida. Como especialista gestão de riscos pessoais, planejamento financeiro, empresarial, rural, e sucessão patrimonial, minha missão é zelar pelo seu futuro fazendo com que obtenha tranquilidade e sua independência financeira. Através de educação, do planejamento e assessoria de vida, acredito fielmente que o meu produto pode mudar a vida de muitas famílias e salvar a vida de muitas pessoas.

**AG**

Ana  
Godinho



62**98151-3151**  
@**godinhoaninha**

